

Guia de Campo:
Aves do Parque Nacional do
Cabo Orange

Elivan Arantes de Souza | Maria Flávia Conti Nunes
Andrei Langeloh Roos | Helder Farias Pereira de Araújo

Fotos de: Robson Esteves Czaban e Ciro Albano

Catálogo na Fonte

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

A948 Aves do Parque Nacional do Cabo Orange: guia de campo /Elivan Arantes de Souza... [et al]. – Amapá: ICMBio/Cemave, 2008.

100 p. ; il. color.

ISBN 978-85-7300-273-7

I. Aves (Ornitologia). 2. Aves - Brasil. 3. Parque Nacional do Cabo Orange. 4. Região Norte (Amapá). I. Souza, Elivan Arantes de. II. Nunes, Maria Flávia Conti. III. Roos, Andrei Langeloh. IV. Araújo, Helder Farias Pereira de. V. Instituto Chico Mendes da Biodiversidade - ICMBio. VI. Centro Nacional de Pesquisa para Conservação de Aves Silvestres - Cemave. VII. Título.

CDU(2.ed.)598.2 (811.6)

Fotos de Robson Esteves Czaban e Ciro Albano

Créditos fotos:

Robson Czaban: 2, 4, 5, 9, 11, 12, 16, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40 a 51, 53 a 60, 62, 63, 68 a 75, 77, 79, 80, 82 e 83

Ciro Albano: 1, 3, 6, 7, 8, 10, 13, 17, 20, 21, 27, 30, 32, 33, 34, 52, 61, 65, 66, 67, 76, 78, 84

Alberto Campos: Capa, 14 e 15

Andrei L Roos: 22 e 64

Helder Araújo: 81

1.	Prefácio	5
2.	Apresentação do livro	6
3.	O Parque Nacional do Cabo Orange (PNCO)	9
4.	A Avifauna	11
4.1	Campos Alagáveis, Manguezais e outras áreas costeiras	12
4.2	Floresta Ombrófila e Matas de Várzea e Igapós	13
4.3	Savanas Amazônicas	14
4.4	Conservação de espécies	14
5.	Sobre o Guia	16
5.1	Como utilizá-lo	16
6.	Espécies selecionadas	19
7.	Lista das espécies do Parque Nacional do Cabo Orange (PNCO)	63
8.	Referências bibliográficas e literatura consultada	78
9.	Agradecimentos	80

O que mais impressiona as pessoas que visitam o Parque Nacional do Cabo Orange é a grande concentração de aves que utilizam de sua área para nidificação, como dormitório e ou reprodução. Do Cabo Orange, primeiro acidente geográfico da costa Brasileira, até as praias da foz do rio Cunani, se observam inúmeros locais repletos de espécies como o colhereiro, guará, maçarico e as três espécies de garças brancas. Num local bastante inóspito ao homem uma variedade enorme de espécies encontrou o abrigo ideal para garantir a sua sobrevivência. A confirmação da utilização da área por espécies como o flamingo, em sua rota migratória, nos permitiu elevar o grau de auto-estima por defender uma área tão importante para a preservação desta espécie.

Após a primeira incursão da equipe do CEMAVE/ICMBio, em meados de 2004, surgiu a necessidade de registrar e divulgar todo o conhecimento adquirido nas atividades empreendidas pelo centro especializado de pesquisas em aves. Com a proposta aceita pelas equipes do CEMAVE que participaram de todas as três expedições ao PARNA foi solicitado ao projeto ARPA a inclusão do recurso necessário em nosso planejamento anual.

Com a contribuição de vários colegas, pesquisadores e fotógrafos tornou-se possível coletar amostras fotográficas significativas das espécies encontradas no PARNA. Importante também destacar a contribuição de todos aqueles imprescindíveis colaboradores que pilotaram embarcações, abriram picadas e serviram como guias para possibilitar acessar os locais pesquisados. Um agradecimento especial dedico ao WWF-Brasil pelo apoio na realização das primeiras expedições ao PARNA, dando início ao trabalho de conhecimento científico da área.

Este livro será o primeiro a ser publicado sobre o Parque Nacional do Cabo Orange e despertará o interesse pela visitaçao e pesquisa especializada no PARNA. Uma fonte de consulta para professores e alunos do estado do Amapá é um atrativo para a visitaçao pública.

Marcos da Silva Cunha

Oiapoque, fevereiro de 2008.

As aves atraem a atenção humana não só pela sua capacidade de vôo e grandes migrações, mas também pelos lindos cantos e plumagens exuberantes. Além disso, são importantes nos ecossistemas por cumprirem papéis essenciais na manutenção do equilíbrio ecológico, como de polinização de flores, dispersão de sementes e controle de pragas.

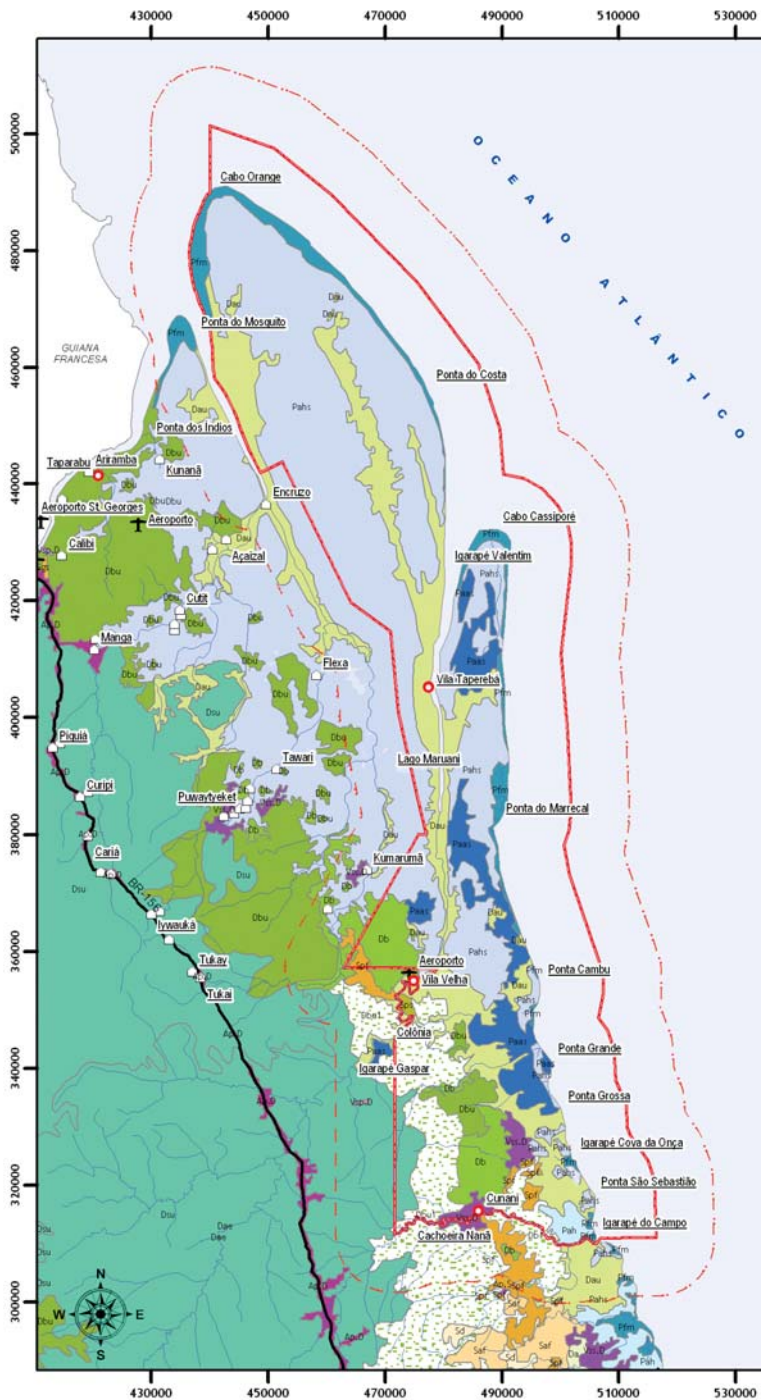
Além de serem alvos de contemplação, a presença e o comportamento das aves podem também nos transmitir simples informações sobre o meio ambiente, como o período do dia, as estações do ano e condições do tempo, como também informações mais complexas, como a indicação sobre a qualidade ambiental de uma localidade. Algumas espécies são muito sensíveis às modificações em seu hábitat e, assim, a presença delas é um indicativo de um bom estado de conservação do ambiente. Por outro lado, há espécies menos sensíveis, ou até que se beneficiam das modificações do hábitat, que podem indicar um ambiente degradado.

Por todas as razões acima, fica claro que as aves são patrimônios naturais que devem ser protegidos para a conservação dos ecossistemas e para que as gerações futuras também possam apreciá-las. Com esse objetivo, o governo brasileiro dispõe de um Centro Nacional de Pesquisas para a Conservação de Aves Silvestres - CEMAVE, que faz parte da estrutura do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBIO, Ministério do Meio Ambiente- MMA, o qual tem a missão de acompanhar e estudar as populações de aves brasileiras, assessorando o governo em políticas de conservação das espécies e dos ambientes dos quais elas dependem. Esta não é uma tarefa fácil, já que o Brasil é o segundo ou terceiro país no mundo em diversidade de aves e possui muitos desafios para um desenvolvimento sustentável pleno.

Aqui residem cerca de 1800 espécies diferentes e, desse total, 160 espécies ou subespécies são consideradas ameaçadas de extinção pela lista oficial publicada pelo Ministério do Meio Ambiente em 2003. As principais ameaças para elas são a destruição de seus habitats e a ação de traficantes. Dessa forma, as aves representam, em disparada, o grupo faunístico com o maior número de espécies incluídas na lista.









Entre os principais serviços do CEMAVE está a realização de inventários de avifauna em Unidades de Conservação ligadas a estrutura do ICMBIO. O Parque Nacional do Cabo Orange-PNCO é uma delas e no ano de 2004 teve um projeto aprovado no Programa Áreas Protegidas da Amazônia – ARPA para implementação de sua estrutura e o custeio de pesquisas visando a elaboração do Plano de Manejo da Unidade. Este é um documento técnico que serve como um instrumento de planejamento para a gestão do parque, mediante o qual se estabelece o zoneamento e normas para o uso da área. Para sua elaboração são necessários diagnósticos bióticos, abióticos e sócio-ambiental. Nesse contexto o CEMAVE foi convidado a realizar o diagnóstico da avifauna da unidade.

Tamanha beleza observada pelos pesquisadores inspirou a idéia da elaboração de uma publicação que auxiliasse a comunidade local e visitantes na identificação das espécies de aves do parque. Este guia é, então, o fruto do desejo das equipes do Parque Nacional do Cabo Orange e do CEMAVE de compartilhar o prazer obtido na contemplação das aves da região, por meio da divulgação da rica e bela avifauna existente no parque e do incentivo ao turismo de observação de aves na natureza.



O Parque Nacional do Cabo Orange











3

-  Limite do PARNA do Cabo Orange
-  Entorno do PARNA do Cabo Orange
-  Lago/Massa D'água
-  Rios e Igarapés Principais
-  Rodovia BR-156
-  Cidade; Povoado
-  Comunidade Indígena
-  Aeroporto/Pista de Pouso







COBERTURA VEGETAL (1:Natural; 2:Antrópica)

I - REGIÕES FITOECOLÓGICAS

D - Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial)

-  Da - Floresta Ombrófila Densa Aluvial (1)
-  Dae - Floresta Ombrófila Densa Aluvial com Dossel Emergente (1)
-  Dau - Floresta Ombrófila Densa Aluvial com Dossel Uniforme (1)
-  Db - Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas (1)
-  Dbu - Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas com Dossel Uniforme (1)
-  Dsu - Floresta Ombrófila Densa Submontana com Dossel Uniforme (1)
-  Vs.D - Vegetação Secundária (2)
-  Vsp.D - Vegetação Secundária com Palmeiras (2)
-  Vss.D - Vegetação Secundária sem Palmeiras (2)
-  Ap.D - Pecuária/Pastagem (2)

S - Região da Savana (Cerrado)




-  Sd - Savana Florestada (1)
-  Saf - Savana Arborizada com Floresta-de-Galeria (1)
-  Sgs - Savana Gramíneo-Lenhosa sem Floresta-de-Galeria (1)
-  Spf - Savana Parque com Floresta-de-Galeria (1)
-  Sps - Savana Parque sem Floresta-de-Galeria (1)
-  Ap.S - Pecuária/Pastagem (2)

II - FORMAÇÕES PIONEIRAS

PF - Formações com Influência Fluvio-marinha

-  Pfm - Formação Pioneira com Influência Fluvio-marinha arbórea Manguezal (1)



Pa - Formações com Influência Pluvial e/ou Lacustre

-  Paas - Formação Pioneira com Influência Fluvial e/ou Lacustre Arbustiva sem Palmeiras (1)
-  Pahs - Formação Pioneira com Influência Fluvial e/ou Lacustre Herbácea sem Palmeiras (1)
-  Pah - Formação Pioneira com Influência Fluvial e/ou Lacustre Herbácea (1)

III - ÁREAS DE TENSÃO ECOLÓGICA OU CONTATOS FLORÍSTICOS

Contato Savana/Floresta Ombrófila Densa (ENCRAVES) – SO

Formações/Subformações (Predomínio)

-  DbI - Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas
-  DbuI - Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas com Dossel Uniforme

Escala: 1:1.200.000 - 1cm = 12km

0 5 10 20km

Projeção: Universal Transversa de Mercator (UTM)

Datum: WGS-84 - Fuso 22N

Base cartográfica elaborada a partir de cartas topográficas e planimétricas integrantes do sistema Cartográfico Nacional (escalas 1:1.000.000, 1:250.000 e 1:1.000.000), Carta de Vegetação - Amapá (escala 1:750.000), Coordenadoria de Recursos Naturais e Estudos Ambientais - IBGE e imagens dos satélites Landsat TM 5 e 7 (entre 1990 e 2002).

O Parque Nacional do Cabo Orange

O Cabo Orange, no Estado do Amapá, é uma localidade amplamente conhecida pelos brasileiros, pelo fato de ser o ponto geográfico do extremo norte do Brasil. Entretanto, ainda são poucos os que conhecem o Parque Nacional do Cabo Orange, apesar de suas belezas cênicas e de seus valores ambiental, histórico e cultural.

O PNCO foi criado em 1980, com a finalidade de preservar 619 mil hectares de importantes e frágeis ecossistemas costeiros do norte do país. Esta unidade é, ao mesmo tempo, um parque continental e um parque marinho, pois é formado por uma faixa litorânea de 200 quilômetros de extensão latitudinal, além de uma área que se expande 10 km pela zona marinha. Em seus limites estão protegidos diversos ecossistemas, como os marinhos, manguezais, restingas, estuários, lagoas, lagunas, campos de planícies inundáveis, florestas inundáveis e, em menor proporção, florestas de terra firme e savanas amazônicas (ver mapa). Todos esses ambientes oferecem uma variada gama de recursos naturais que podem ser explorados por diferentes espécies de aves, o que propicia a existência de uma rica ornitofauna.

Além das riquezas naturais, nessas terras são encontrados muitos registros materiais e culturais de relevância histórica, relacionados à sua ocupação no passado por diferentes populações indígenas e, posteriormente, às sucessivas disputas territoriais entre europeus. O Cabo Orange, situado num ponto estratégico da América do Sul, já passou pelo domínio de espanhóis, ingleses, franceses, portugueses e holandeses, e só no século XIX, numa corte internacional na Suíça, ficou estabelecido como fronteira do Brasil. O seu nome foi uma homenagem à coroa holandesa, cujo nome de família é até hoje “Orange”.

Com todas essas características, o PNCO tem tudo para agradecer seus visitantes, que terão o prazer de desfrutar suas riquezas ambientais e culturais.

A composição e a riqueza da avifauna do PNCO são reflexos da diversidade dos ambientes ali encontrados, mas também são influenciadas, em escala mais ampla, pela região zoogeográfica na qual o parque está situado. Regiões zoogeográficas são áreas onde ocorre uma quantidade considerável de espécies endêmicas¹ e que são, geralmente, limitadas por uma barreira física ou climática.

O Parque Nacional do Cabo Orange está inserido na região zoogeográfica do Escudo das Guianas, que inclui as áreas florestais da Guiana, Suriname, Guiana Francesa, leste da Venezuela e norte do Brasil (Estado do Amapá e norte dos Estados do Amazonas e Roraima). Essas áreas compartilham muitas espécies de aves em comum, sendo que, pelo menos, 33 dessas são endêmicas à região.

Até o momento já foram registradas 358 espécies de aves no PNCO, distribuídas em 69 famílias. Consideramos que esse número pode ser ainda maior, pois alguns ambientes do parque não foram suficientemente amostrados.

O PNCO se caracteriza essencialmente por abrigar uma diversa e abundante avifauna aquática, que habita tanto ambientes de água doce, como salgada ou salobra. São também comuns as presenças de grandes agrupamentos de espécies coloniais e de espécies de aves migratórias provenientes do Hemisfério Norte.

As espécies praieiras de batuínas, maçaricos e gaivotas, pertencentes à ordem Charadriiformes, são as aves migratórias mais abundantes, mas também há outros grupos de migrantes, como aves de rapina (ex. a águia-pescadora *Pandion haliaetus* e o falcão-peregrino *Falco peregrinus*), patos (ex. a marreca-de-asa-azul *Anas discors*) e passeriformes (ex. a mariquita-amarela *Dendroica petechia* e a andorinha-de-bando *Hirundo rustica*). Esses locais de alimentação e parada ao longo de rotas têm importância fundamental para conservação das espécies migratórias, pois são nelas onde as aves irão realizar a troca de penas desgastadas e adquirir as reservas energéticas necessárias à continuidade de suas longas jornadas.

¹ Espécies endêmicas: espécies com ocorrência restrita a uma determinada região geográfica.

4.1 Campos Alagáveis, Manguezais e outras áreas costeiras

Esses são os ambientes predominantes no PNCO. Nessas áreas são observadas espécies tipicamente associadas a praias e mangues, como por exemplo, biguás (*Phalacrocorax brasilianus*), gaviões caranguejeiros (*Buteogallus aequinoctialis*), figuinhas-do-mangue (*Conirostrum bicolor*), e várias espécies de garças, socós, maçaricos, batuíras e martins-pescadores. Mas também, nas áreas de mangue são encontradas muitas espécies comuns aos ambientes florestais, como por exemplo, o arapaçu-de-bico-branco (*Xiphorhynchus picus*).

Nos manguezais, chamam a atenção a grande quantidade de dormitórios de garças (*Ardea alba*, *Egretta thula*, *Egretta caerulea*), guarás (*Eudocimus ruber*) e colhereiros (*Platalea ajaja*), além de algumas cegonhas (*Mycteria americana*, *Ciconia maguari* e *Jabiru mycteria*). Na localidade do Igarapé do Marrecal, em especial, também se encontram concentrações de patos e marrecas, principalmente o irerê (*Dendrocygna viduata*) e o pato-do-mato (*Cairina moschata*), as quais utilizam áreas adjacentes de campos alagáveis para realizarem as mudas em bloco das penas das asas, fenômeno conhecido como “desasagem”. A proteção dessas áreas é importantíssima para preservação dessas aves, pois no período de mudas (setembro a novembro) as espécies ficam incapacitadas de voar, tornando-se muito vulneráveis a predação e caça.

A ponta do Cabo Orange é outra localidade que se destaca por ser uma área de alimentação de flamingos (*Phoenicopterus ruber*) e um dos poucos locais de ocorrência de colônias reprodutivas da espécie em solo brasileiro. Lá também são encontradas grandes concentrações de espécies migratórias de maçaricos e batuíras, vindas do Hemisfério Norte no período de setembro a abril. Entre as espécies comumente observadas, podemos citar: os maçaricos branco (*Calidris alba*), rasteirinho (*Calidris pusila*), de-papo-vermelho (*Calidris canutus*), de-perna-amarela (*Tringa flavipes*) e grande-de-perna-amarela (*Tringa melanoleuca*), o batuíruçu-de-axila-preta (*Pluvialis squatarola*) e a batuíra-de-bando (*Chararius semipalmatus*).

A gaviota-alegre (*Larus atricilla*) é uma outra espécie migratória do hemisfério norte, comumente encontrada nas praias e áreas marinhas do PNCO, muitas vezes acompanhando embarcações de pesca no litoral amapaense.

A Ilha do Papagaio, na foz do rio Oiapoque, é outro ponto interessante para observação de aves, pois serve de dormitório

para uma grande quantidade de espécimes de psitacídeos, como o periquito-de-asa-branca (*Brotogeris versicolurus*), a curica (*Amazona amazonica*), os papagaios moleiro (*Amazona farinosa*) e campeiro (*Amazona ochrocephala*) e o apuim-de-costas-azuis (*Touit purpuratus*).

4.2 Floresta Ombrófila e Matas de Várzea e Igapós

Nos ambientes de terra firme são encontradas espécies tipicamente florestais, mas nas áreas alagáveis, próximas a lagos e cursos d'água, há muitas aves aquáticas comuns às áreas costeiras do parque, como por exemplo, das famílias Ardeidae (garças e socós), Threskiornithidae (guará, colhereiro, curicaca e afins), Charadriidae (bатуíras), Scolopacidae (maçaricos), Alcedinidae (martins-pescadores), Rallidae (saracuras e frangos d'água) e Hirundinidae (andorinhas).

Dentre os grupos de aves florestais mais significativos podemos citar as espécies de grande porte que se alimentam de frutos nas copas das árvores, que são boas indicadores de qualidade de ambiente, em virtude dos seus tamanhos corporais que exigem uma abundante oferta de alimentos durante todas as estações do ano. Alguns exemplos desses representantes registrados no parque são: as araras canindé (*Ara ararauna*) e vermelha-grande (*Ara chloropterus*), os tucanos grande-de-papo-branco (*Ramphastos tucanus*) e de-bico-preto (*Ramphastos vitellinus*), o maú (*Perissocephalus tricolor*), o anambé-pombo (*Gymnoderus foetidus*) e as pombas amargosa (*Patagioenas plumbea*) e bota-fogo (*Patagioenas subvinacea*).

A quantidade de psitacídeos encontrados no parque indica que a área é bem protegida, pois, em localidades mais perturbadas, essas aves são raras por sofrerem com a pressão de traficantes. Aves das famílias Cracidae (jacus e mutuns) e de Tinamidae (inhambús) também são bons indicadores de proteção ambiental, pois costumam ser perseguidos por caçadores. Alguns exemplos registrados no parque são: o inhambu-preto (*Crypturellus cinereus*), o tururim (*Crypturellus soui*), o inhambu-anhangá (*Crypturellus variegatus*) e o jacimirim (*Penelope marail*).

A presença de algumas espécies florestais que se alimentam de insetos também é significativa, por serem sensíveis a alteração do ambiente. Alguns exemplos registrados no parque são: os picapaus de-coleira (*Celeus torquatus*) e de-barriga-vermelha (*Campephilus rubricollis*), a choca-murina (*Thamnophilus murinus*), o papa-formiga-de-topete (*Pithys albifrons*), a galinha-do-mato (*Formicarius colma*) e os arapaçus pardo (*Dendrocincla fuliginosa*), de-bico-comprido (*Nasica longirostris*) e meio-barrado (*Dendrocolaptes picumnus*).

O registro de grandes predadores do topo da cadeia alimentar, como algumas espécies florestais de gaviões e corujas, também é um bom indicador de boa qualidade ambiental. Um exemplo registrado no parque é o gavião-azul (*Leucopternis schistaceus*), que vive próximo a cursos d'água e mangues.

4.3 Savanas Amazônicas

As Savanas dentro da área do parque são formadas por pequenas manchas de vegetação, isoladas em áreas de florestas. A maior parte das espécies encontradas neste ambiente são também comuns a outros habitats abertos do bioma amazônia, como campos alagáveis e florestas secundárias. É freqüente a presença de espécies de borda de floresta se alimentando de frutos na savana, como por exemplo, a pipira-vermelha (*Ramphocelus carbo*), o sanhaçu-da-amazônia (*Thraupis episcopus*), o sanhaçu-do-coqueiro (*Thraupis palmarum*) e a saíra-de-bando (*Tangara mexicana*).

Contudo, nas savanas está presente também outro conjunto de espécies que são tipicamente associadas aos Biomas Cerrado ou Caatinga, como por exemplo: a rolinha-roxa (*Columbina talpacoti*), o periquito-rei (*Aratinga aurea*), o beija-flor-vermelho (*Chrysolampis mosquitus*), o balança-rabo-de-chapéu-negro (*Poliophtila plumbea*) e o tico-tico-do-campo (*Ammodramus humeralis*).

4.4 Conservação de espécies

Entre os registros mais recentes de aves no PNCO não são encontradas espécies de aves ameaçadas de extinção. Isso está relacionado ao baixo número de aves amazônicas incluídas na lista brasileira de espécies ameaçadas. Entretanto, na revisão elaborada por Novaes (1978) há um registro da arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*), atualmente considerada criticamente ameaçada, para a localidade de Cunani no ano de 1897. Contudo, não há registros atuais para a espécie no local.

Ainda, há outras espécies com certo grau de ameaça que possuem ocorrência potencial na área do parque, mas que não foram registradas nos inventários já realizados na unidade: o trinta-réis-real (*Thalasseus maximus*), considerado vulnerável à extinção, e o bicudo (*Sporophila maximiliani*), considerado criticamente ameaçado, ambos na lista brasileira de espécies ameaçadas; além disso, há o uiraçu-falso (*Morphnus guianensis*), o gavião-real (*Harpia harpyja*), o piui-boreal (*Contopus cooperi*) e a cigarra-do-campo (*Neothraupis fasciata*), todos considerados quase ameaçados pela lista global de espécies ameaçadas de extinção da IUCN.

O parque também tem sua importância ampliada no que se refere à conservação de aves em território brasileiro, pois mantém ou pode manter espécies que estão ausentes ou pouco representadas em outras unidades de conservação no Brasil. O Amapá é o único estado brasileiro de ocorrência atual do flamingo (*Phoenicopterus ruber*). Além dessas, há quatro espécies endêmicas da Região Zoográfica do Planalto das Guianas que, no território brasileiro, possuem distribuição exclusiva ou quase exclusiva ao Estado do Amapá: o piui-queixado (*Contopus albogularis*), a choca-de-cauda-pintada (*Sakesphorus melanothorax*), o chorozinho-de-cabeça-pintada (*Herpsilochmus stictocephalus*) e a maria-bicudinha (*Hemitriccus josephinae*). Essas últimas ainda não foram registradas no parque, mas possuem área de distribuição potencial na região.

Por estar em área de fronteira, o parque também tem potencial de abrigar espécies que possuem distribuição na Guiana Francesa, mas que ainda não foram listadas para o Brasil ou que têm ocorrência duvidosa segundo o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos-CBRO, como por exemplo: duas saracuras (*Aramides axillaris* e *Porzana carolina*), uma águia (*Harpyhalietus solitarius*), um apuim (*Touit batavicus*), um papagaio (*Amazona dufresniana*) e o suiririvalente (*Tyrannus dominicensis*). Os observadores devem ficar atentos para eventuais registros dessas espécies.

Por fim, consideramos que o PARNÁ Cabo Orange possui grande potencial para atividades de observação de aves na natureza, devido à presença de inúmeras aves coloniais e de aparência bela e conspícua e de espécies que apresentam a distribuição restrita ao extremo norte do Brasil.

A lista remissiva de espécies apresentada aqui é o resultado de três expedições de campo realizadas por técnicos do CEMAVE e Colaboradores para a elaboração do plano de manejo do PNCO (entre 07 a 17/04/2005, 29/08 a 09/09/2005 e 06 a 14/09/2006), somadas aos dados de expedição do CEMAVE conduzida em ano anterior (05 a 13/12/1995) e da inclusão de registros prévios indicados para a área do Parque e seu entorno, compilados por Novaes (1978).

Por ser um guia compacto de bolso, foram escolhidas 84 espécies para compor essa publicação, principalmente as mais comuns ou notáveis do PNCO, ou que apresentam alguma particularidade em termos de distribuição restrita na região. São apresentadas fotos e informações condensadas sobre as espécies, com o intuito de auxiliar o observador na identificação em campo.

Os nomes científicos e em inglês seguem a classificação taxonômica e a seqüência proposta pelo CBRO de agosto de 2007. A nomenclatura em português segue os nomes utilizados no Amapá descritos em Novaes (1974, 1978) ou na revisão elaborada pelo Centro de Estudos Ornitológicos- CEO (2007) e, em sua ausência, os nomes comuns contidos na lista do CBRO (2007). As informações sobre tamanho, distribuição, *habitat*, características, hábitos e comportamento das espécies foram extraídos de diferentes bibliografias especializadas em aves (del Hoyo *et al.* 1992, 1994, 1996, 1997, 1999, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005; Eletronorte 2000; Meyer de Schauensee & Phelps Junior 1978; Ridgely & Tudor 1989, 1994; Sick 1997; Sigrist 2006).

5.1 Como utilizá-lo

Três características são fundamentais para serem desenvolvidas por um observador de aves: paciência, persistência e memória visual (a memória auditiva também é desejável, pois os sons produzidos pelas aves auxiliam na identificação). É sempre importante observar a ave com minúcia e tentar memorizar a maior quantidade de informações possível para a realização de uma correta identificação, como: o tamanho e a forma da ave, a coloração da plumagem, dos olhos, bico e pés, e a presença de pintas, machas, faixas, estrias pelo corpo.

A utilização de um binóculo ajuda muito (preferencialmente com aumento entre 8 a 10 vezes), pois permite a visualização de uma imagem ampliada e detalhada da ave. Carregue também uma caderneta de campo, para que se possa desenhar croquis ou realizar anotações sobre as características observadas. Informações sobre o ambiente de registro e os hábitos da espécie também são valiosas para a identificação.

Os melhores horários para observação são as primeiras horas do dia e o final da tarde, pois é quando as aves, geralmente, estão mais ativas. Procure ser rápido durante as observações, pois as aves costumam ser extremamente móveis e ágeis. Por isso, o desenvolvimento da habilidade no uso de seu binóculo, enquadrando o seu alvo e colocando-o em foco com rapidez, auxilia no sucesso da observação.

Recomendamos que procure ser silencioso e discreto, utilizando roupas com cores que se camuflem com o ambiente, como verde, marrom, bege ou cinza, para que a ave não note ou não se incomode com sua presença. Com cuidado, você poderá até mesmo tentar se aproximar da ave, mas deve realizar movimentos lentos e evitar barulhos ao pisar no chão da mata.

Depois de bem observada você pode procurar a espécie neste guia de identificação. Lembre-se que nele não estão ilustradas todas as espécies do parque, por isso, caso não a encontre, sugerimos uma consulta posterior em outras bibliografias especializadas (especialmente, Meyer de Schauensee & Phelps Junior 1978), lançando mão das suas anotações na caderneta de campo.

Se possível, recomendamos ao observador o uso de um pequeno gravador de fita cassete, para registrar e até reproduzir as vocalizações das espécies, o que poderá ajudar na aproximação da ave e na sua identificação quando comparada com outros arquivos sonoros. O “*xeno-canto: bird songs from tropical américa*”, por exemplo, é um arquivo *on line* com sons de diversas aves da América do Sul, que pode ser facilmente acessado pelo site <http://www.xeno-canto.org>.

Bom divertimento!

Espécies Seleccionadas

6



1



2

1. Nome científico: *Dendrocygna autumnalis* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: Asa-branca

Nome inglês: White-faced Whistling-Duck

Tamanho: 43 – 53 cm; 650 – 1.020 g.

Distribuição: América tropical. Todo o Brasil.

Habitat: Tanto em águas interiores, quanto em estuários e manguezais. Comum na região amazônica.

Características: Bico e pernas rosáceos. Cabeça, garganta e peito cinzas. Boné, nuca e costas marrom-avermelhado. Barriga, laterais do corpo e cauda pretas. Penas de vôo pretas com coberteiras grandes brancas.

Hábitos/comportamento: Forma grandes bandos. Alimenta-se principalmente no solo pastando em áreas de banhados e águas rasas. Pernoita empoleirado em galhos.

2. Nome científico: *Cairina moschata* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: Pato-do-mato

Nome inglês: Muscovy Duck

Tamanho: 67 – 84 cm; 1.100 – 4.000 g.

Distribuição: América tropical. Todo o Brasil.

Habitat: Águas interiores com vegetação marginal, manguezais e estuários.

Características: Corpo todo preto com brilho metálico. Coberteiras das asas brancas. Macho possui protuberância no bico.

Hábitos/comportamento: Empoleira-se em galhos.



3. Nome científico: *Phalacrocorax brasilianus* (Gmelin, 1789)

Nome popular: Biguá

Nome inglês: Neotropic Cormorant

Tamanho: 58 – 73 cm; 1.800 g.

Distribuição: América do Sul. Todo o Brasil.

Habitat: Águas interiores e também em todo o litoral. Rios, lagos, estuários, manguezais.

Características: Corpo todo preto lustroso. Pele amarelada ao redor do bico e olhos. Durante reprodução possui tufo branco de penas nos lados do pescoço.

Hábitos/comportamento: Nada com metade do corpo submerso. Repousam em postes, galhos com as asas abertas para secar-se ao sol. Reproduzem em colônias.

4. Nome inglês: *Anhinga anhinga* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Biguatinga

Nome inglês: Anhinga

Tamanho: 81-91 cm; 1.350 g.

Distribuição: América tropical. Todo o Brasil.

Habitat: Ocorre principalmente em águas interiores com densa vegetação marginal. Pouco frequente em estuários, zonas costeiras e manguezais.

Características: Bico longo e fino amarelo. Patas amarelas. Macho: corpo preto azulado com penas brancas nas costas e coberteiras das asas cinzas-branqueadas. Fêmea: cabeça e pescoço cinzas. Garganta avermelhada e peito ocre. Barriga preta, asas pretas-azuladas com coberteiras das asas cinzas-branqueadas.

Hábitos/comportamento: Nada somente com o pescoço fora d'água. Também secam suas penas em longos banhos de sol.



5. Nome científico: *Tigrisoma lineatu*

(Boddaert, 1783)

Nome popular: Socó-boi

Nome inglês: Rufescent Tiger Heron

Tamanho: 66 – 76 cm; 840 g.

Distribuição: Sul da América do Norte, América Central e do Sul. Todo o Brasil.

Habitat: Rios e lagos com vegetação palustre. Banhados, pântanos e manguezais.

Características: Cabeça e pescoço castanhos-avermelhados. Linha branca e preta da base do bico ao peito. Imaturo: Barrado e salpicado de marrom e ocre.

Hábitos/comportamento: Lento e solitário. Fica oculto em vegetação densa a espreita de peixes e outras presas.



6. Nome científico: *Fregata magnificens*

(Mathews, 1914)

Nome popular: Tesourão, fragata.

Nome inglês: Magnificent Frigatebird

Tamanho: 89 – 114 cm; 1.100 – 1.587 g.

Distribuição: Costa atlântica da América. Todo o litoral brasileiro, incluindo ilhas oceânicas.

Habitat: Regiões costeiras, ilhas oceânicas e costeiras.

Características: Grande, de bico longo. Macho: todo preto com brilho verde-arroxeadado. Possui papo vermelho que é inflado para a reprodução. Fêmea: Preta com peito branco, colar cinza na nuca e linhas brancas axilares.

Hábitos/comportamento: Diurnas, planam em correntes ascendentes na orla marítima. Nunca pousam na água. São cleptoparasitas, ou seja, roubam peixes de outras aves em vôo.

7. Nome científico: *Nycticorax nycticorax*

(Linnaeus, 1758)

Nome popular: Savacu

Nome inglês: Black-crowned Night-heron

Tamanho: 56- 65 cm; 525 – 800 g.

Distribuição: América do Norte, Central e toda a América do Sul. Todo o Brasil.

Habitat: Banhados, lagoas, rios, florestas de galeria, manguezais e pântanos.

Características: Capuz e costas preto. Asas cinzas e partes inferiores creme. Durante a reprodução apresenta duas longas plumas na cabeça. Imaturo: Todo salpicado de marrom.

Hábitos/comportamento: Possui hábitos noturnos e crepusculares, solitário. Emite canto noturno.



8. Nome científico: *Butorides striata* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: Socozinho

Nome inglês: Striated Heron

Tamanho: 35 – 48 cm; 135 – 250 g.

Distribuição: Todos os continentes, nas suas regiões tropicais e subtropicais, com exceção da Europa. Todo o Brasil.

Habitat: Todos os ambientes aquáticos de água doce ou salgada. Manguezais, riachos, rios, lagos, banhados, pântanos, campos alagados, etc.

Características: Capuz preto, dorso e flancos cinzas. Faixa branca que vai do centro do pescoço ao peito.

Coberteiras das asas cinzas com pontas brancas. Plumagem carijó no imaturo.

Hábitos/comportamento: Ave muito inteligente podendo utilizar iscas para capturar suas presas, geralmente pequenos peixes.



9. Nome científico: *Ardea cocoi* Linnaeus, 1766

Nome popular: Maguari

Nome inglês: Cocoi Heron

Tamanho: 95 – 127 cm; 2.100 g

Distribuição: Toda a América do Sul excluindo os Andes. Todo Brasil e alguns países da América do Sul.

Habitat: Lagos de água doce, rios, estuários, manguezais e alagados.

Características: Topo da cabeça preto, pescoço branco. Lados do corpo pretos até a barriga. Coxas brancas e dorso cinza.

Hábitos/comportamento: Alimenta-se de peixes, crustáceos, moluscos, sapos e pequenos répteis. Vive solitário exceto no período reprodutivo.



10**10. Nome científico:** *Ardea alba* Linnaeus, 1758**Nome popular:** Garça-branca-grande**Nome em inglês:** Great Egret**Tamanho:** 140 – 170 cm; 700 – 1.500 g.**Distribuição:** Ocorre no mundo todo, exceto em regiões muito frias ou desérticas. Todo o Brasil.**Habitat:** Todos os ambientes aquáticos costeiros e interiores.**Características:** Totalmente branca. Característico pescoço longo em S. Bico amarelo, pernas cinzas.**Hábitos/comportamento:** Alimenta-se de peixes, anfíbios, insetos aquáticos, répteis.**11. Nome científico:** *Pilherodius pileatus* (Boddaert, 1783)**Nome popular:** Garça-real**Nome em inglês:** Capped Heron**Tamanho:** 51 – 61 cm; 550 g**Distribuição:** América do Sul tropical. No Brasil só não ocorre no Nordeste e no Sul.**Habitat:** Pântanos florestados, usualmente perto de rios, riachos, poças de água.**Características:** Plumagem branca amarelada, pescoço e peito com tom creme, capuz negro, face e bico azuis. Na fase adulta, adquire duas ou três penas muito compridas e finas na nuca estendendo-se até o dorso.**Hábitos/comportamento:** Habita rios lagos e áreas alagadas, vive solitária ou aos pares. Diurna, fica passivamente esperando as presas.

12



13



14





12. Nome científico: *Egretta thula* (Molina, 1782)

Nome popular: Garça-branca-pequena

Nome em inglês: Snowy Egret

Tamanho: 47 – 68 cm; 370 g.

Distribuição: América do Norte, Central e toda a América do Sul exceto Andes. Ocorre em todo o Brasil.

Habitat: Todo tipo de área úmida com água doce ou salgada.

Características: Totalmente branca, com bico alongado preto. Pernas pretas com pés amarelos.

Hábitos/comportamento: Alimenta-se de peixes, pequenos vertebrados e invertebrados aquáticos. Muito ativa durante o dia, é a espécie de garça que utiliza a maior variedade de técnicas para caçar.

13. Nome científico: *Egretta caerulea* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: Garça-azul

Nome em inglês: Little Blue Heron

Tamanho: 51 – 76 cm; 352 g.

Distribuição: América tropical e subtropical, exceto Andes. Ocorre em todo o Brasil.

Habitat: Principalmente em áreas úmidas interiores, mas também habita águas salobras e manguezais.

Características: Plumagem cinza-azulada com pernas amarelas esverdeadas e bico cinza-azulado com ponta preta. Imaturo é todo branco.

Hábitos/comportamento: Anda em bandos ou aos pares. Pescam na orla marítima, manguezais e praias lodosas.

14. Nome científico: *Eudocimus ruber* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: Guará

Nome em inglês: Scarlet Ibis

Tamanho: 56 - 61 cm; 650 g.

Distribuição: Norte da América do Sul. Norte do Brasil no litoral dos estados do Amapá, Pará, Maranhão, com uma população isolada na costa de São Paulo e Paraná.

Habitat: Manguezais, regiões de estuários, áreas alagáveis e de maré.

Características: Plumagem vermelha escarlate, com terço distal das primárias preto, inconfundível.

Hábitos/comportamento: Vive em bandos, reproduz-se em colônias localizadas nas arvores de canais dos manguezais.

15. Nome científico: *Platalea ajaja* Linnaeus, 1758

Nome popular: Colhereiro

Nome em inglês: Roseate Spoonbill

Tamanho: 68 – 86 cm; 1.400 g.

Distribuição: América tropical, do sul dos EUA à Argentina, exceto Andes. Todo o Brasil.

Habitat: Comum em regiões costeiras, áreas com água salobra e salgada, manguezais. Menos comum em áreas úmidas interiores.

Características: Bico largo e achatado em forma de “colher”. Cabeça nua. Plumagem rósea, mais forte nas partes inferiores e uropígio, com carmim no tórax e coberteiras das asas.

Hábitos/comportamento: Solitário ou em pequenos grupos. Realiza migrações sazonais. Alimenta-se de peixes, insetos, camarões, moluscos e crustáceos, movimentando o bico na água em círculos laterais.

16



17



16. Nome científico: *Ciconia maguari* (Gmelin, 1789)

Nome popular: Maguari ou João grande.

Nome em inglês: Maguari Stork

Tamanho: 97 – 140 cm; 4.500 g.

Distribuição: América do Sul a oeste dos Andes. Todo o Brasil, sendo mais comum no RS e muito restrito na Amazônia e Nordeste.

Habitat: Diversos ambientes aquáticos interiores. Pântanos, alagados e banhados de água doce.

Características: Branco com penas de voo, uropígio e cauda pretos.

Hábitos/comportamento: Solitário ou em pequenos bandos. Fora da época de reprodução reúnem-se em beiras abertas de lagoas para pernoitar. Faz corridas curtas para levantar voo.

17. Nome científico: *Mycteria americana* Linnaeus, 1758

Nome popular: Cabeça-de-pedra

Nome em inglês: Wood Stork

Tamanho: 83 – 102 cm; 2.300 g.

Distribuição: Sudoeste da América do Norte, América Central e do Sul até o norte da Argentina. Todo o Brasil.

Habitat: Áreas úmidas, incluindo manguezais, florestas de galeria, banhados, estuários.

Características: Plumagem totalmente branca. Cabeça e pescoço nus e pretos assim como as pernas. Penas de voo e cauda pretas.

Hábitos/comportamento: De hábitos gregários, nidificam em árvores. Alimentam-se de peixes, pequenos vertebrados e invertebrados. Os imaturos associam-se vivendo à parte.

18



18.Nome científico: *Phoenicopterus ruber* Linnaeus, 1758

Nome popular: Flamingo

Nome em inglês: Greater Flamingo

Tamanho: 120 – 145 cm; 2.100 – 4.100 g.

Distribuição: Caribe, Antilhas até o norte da América do Sul. Sul da Europa, África e Oriente Médio em áreas tropicais. Norte do Brasil.

Habitat: Lagoas salinas, bancos de areia e lama em áreas de marê.

Características: Cor de rosa claro, asas carmim, rêmiges pretas, bico curto vermelho/alaranjado com ponta preta.

Hábitos/comportamento: São diurnos e noturnos. Vivem em grandes colônias e assim também procedem durante a nidificação. O formato e tamanho do bico estão adaptados para o bombear e filtrar a água que carrega seu alimento. Sua dieta compõe-se algas, vermes anelídeos, insetos, moluscos, crustáceos, larvas, etc. A coloração vermelha da plumagem é consequência da alimentação rica em carotenóides.

19



19.Nome científico: *Cathartes aura* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: Urubu-de-cabeça-vermelha

Nome em inglês: Turkey Vulture

Tamanho: 64 – 81 cm; 850 – 2.000 g.

Distribuição: Do centro da América do Norte a toda a América do Sul. Todo Brasil.

Habitat: Em todos os tipos de ambientes, de desertos a áreas costeiras, de savanas a florestas. Geralmente não ocorrem em ambientes muito antropizados.

Características: Cabeça nua vermelha e plumagem toda preta. Lado superior das penas de voo acinzentadas, visíveis durante o voo. Cauda longa e retangular.

Hábitos/comportamento: Dificilmente bate suas longas asas que chegam a 1,80m de envergadura. Dificilmente mata a presa, procura carcaças e as localiza pelo olfato. Alimenta-se de grande variedade de presas.



20. Nome científico: *Cathartes burrovianus* Cassin, 1845)

Nome popular: Urubu-de-cabeça-amarela

Nome em inglês: Lesser Yellow-headed Vulture

Tamanho: 58 – 66 cm; 950 – 1.550 g.

Distribuição: América Central e terras baixas da América do Sul. Todo o Brasil.

Habitat: Principalmente áreas abertas, savanas, campos. Bordas de florestas.

Características: Cabeça nua amarela com azul no topo. Plumagem toda preta. Lado superior das penas de voo acinzentado, visíveis durante o voo, como na espécie anterior. Raques das penas primárias são brancas, sendo visíveis pelo lado superior em voo.

Hábitos/comportamento: Possui olfato apurado, chega rapidamente às carniças, onde, como o urubu-de-cabeça-vermelha, é afastado com a chegada de outras espécies de urubus. Alimenta-se de grande variedade de presas.

21



21. Nome científico: *Pandion haliaetus* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: Águia-pescadora

Nome em inglês: Osprey

Tamanho: 55 - 58 cm; m. 1.200 – 1.600 g, f. 1.600 – 2.000 g.

Distribuição: Região ártica da América do Norte, migrando para a América do Sul. Todas as regiões do Brasil.

Habitat: Sempre próximo a corpos d'água, seja doce, salobra ou salgada. Rios, lagos, reservatórios, manguezais, estuários, lagoas, baías.

Características: Cabeça branca com penas da nuca eriçadas. Possui uma máscara castanho na face que se prolonga para o pescoço e todo o dorso. Ventre branco, dorso marrom escuro. Cauda com faixas marrons e ocre.

Hábitos/comportamento: Quase exclusivamente piscívoro, se alimenta de grande quantidade de espécies de peixes. Hábil pescadora precipita-se sobre presa a uma velocidade de até 80 km/h, saindo da água com peixe nas garras.

22. Nome científico: *Buteogallus aequinoctialis* (Gmelin, 1788)

Nome popular: Gavião-do-mangue

Nome em inglês: Rufous Crab-Hawk

Tamanho: 42 – 46 cm; 595 - 796 g.

Distribuição: Costa Atlântica da América do Sul, da foz do Orinoco à costa do Paraná. Região costeira do Brasil do Amapá até o Paraná.

Habitat: Região costeira, manguezais, pântanos, bordas de rios.

Características: Cabeça, pescoço e partes superiores pardos anegradas. Dorso e asas marrom escuro com bordas rufas. Cauda preta com borda branca e estreita faixa mediana branca. Olhos marrons, cera e pernas amarelas.

Hábitos/comportamento: Usualmente visto em pares. Pode ser observado sobrevoando manguezais. Alimenta-se principalmente de caranguejos que captura após mergulho a partir de um poleiro.

23. Nome científico: *Busarellus nigricollis* (Latham, 1790)

Nome popular: Gavião-belo

Nome em inglês: Black-collared Hawk

Tamanho: 45 – 49 cm; 695 - 796 g.

Distribuição: América Central e do Sul, até a foz do Rio da Prata, exceto Andes. Todo o Brasil.

Habitat: Áreas abertas ou florestais densas, mas sempre próximo a corpos de água doce ou salobra, ou grandes rios.

Características: Cabeça creme esbranquiçada com garganta branca e um colar preto abaixo. Resto do corpo ferrugineo/avermelhado. Penas de vôo pretas.

Hábitos/comportamento: Alimenta-se de peixes, insetos e moluscos aquáticos.



24



25



26



24. Nome científico: *Rupornis magnirostris* (Gmelin, 1788).

Nome popular: Gavião carijó

Nome em inglês: Roadside Hawk

Tamanho: 33 – 41 cm; 251 – 303 g.

Distribuição: América Central e do Sul, até a foz do Rio da Prata, exceto Andes. Todo o Brasil.

Habitat: Todo o tipo de ambiente. Áreas abertas e florestais até ambientes antropizados.

Características: Cabeça e dorso cinza-acanelado. Peito e ventre brancos barrado de marrom. Pernas amarelas. Cauda marrom com quatro bandas escuras.

Hábitos/comportamento: Podem ser observados pousados no alto de árvores, postes elétricos e cupinzeiros. Alimenta-se de grandes insetos, pequenos répteis e aves.

25. Nome científico: *Caracara cheriway* (Jacquin, 1784).

Nome popular: Carcará

Nome em inglês: Crested Caracara

Tamanho: 49 – 59 cm; 1150 – 1600 g.

Distribuição: América Central e Norte da América do Sul. No Brasil ao norte do rio Amazonas.

Habitat: Áreas abertas, pastos, bordas de florestas. As vezes em áreas alagadas.

Características: Cera vermelha na base do bico. Capuz negro com um pequeno penacho nual. Garganta branca e peito barrado de branco. Dorso preto barrado de branco. Cauda barrada de preto com faixa terminal preta. Pernas amarelas.

Hábitos/comportamento: Oportunista, come tanto animais mortos como vivos. Também pode ser visto andando pelo chão a beira de estradas e rodovias. Alimenta-se de pequenas aves, lagartos, cobras, crustáceos, insetos



27

26. Nome científico: *Heliornis fulica* (Boddaert, 1783)

Nome popular: Dom-dom ou picaparra

Nome em inglês: Sungrebe

Tamanho: 26 – 33 cm; 120 – 150 g.

Distribuição: Sul da América do Norte, América Central e do Sul até Argentina. Todo o Brasil amazônico e baixadas florestais do leste, entre a Bahia e Santa Catarina.

Habitat: Pequenos rios de águas calmas, destituídos de vegetação aquática. Na Amazônia é encontrado nos igarapés, rios maiores e lagos orlados de vegetação flutuante. É capaz de sobreviver em poças d'água represadas e bem ensolaradas, ao longo das rodovias.

Características: Desenho alvinegro na cabeça e pescoço, manto pardo, partes inferiores cinza-amarelada e bico vermelho.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de besouros, formigas caídas n'água, libélulas, aranhas, pequenos caranguejos. O macho conduz os filhotes numa concavidade sob a asa, protegida por penas, característica única entre as aves.

27. Nome científico: *Milvago chimachima* (Vieillot, 1816)

Nome popular: Carrapateiro

Nome em inglês: Yellow-headed Caracara

Tamanho: 40 – 45 cm; 315 – 335 g.

Distribuição: Do sul da América Central a América do Sul até o Norte do Uruguai. Exceto Andes. Todo o Brasil

Habitat: Áreas abertas com árvores isoladas, savanas, matas ciliares.

Características: Cabeça, pescoço e partes inferiores branco-amareladas. Faixa pós-ocular marrom escura. Face nua e alaranjada. Dorso e asas marrom escuro. Cauda barrada de marrom, com faixa subterminal escura.

Hábitos/comportamento: Onívoro, alimenta-se desde carrapatos, insetos, lagartas a peixes e pequenos vertebrados. Caça lagartas e cupins em revoadas. Em geral esta associada às atividades pecuárias.



28. Nome científico: *Eurypyga helias* (Pallas, 1781)

Nome popular: Pavãozinho-do-Pará

Nome em inglês: Sunbittern

Tamanho: 43 – 48 cm; 188 g.

Distribuição: Sul da América do Norte, América Central e do Sul até o norte da Argentina e Uruguai. Brasil amazônico, até o norte do Mato Grosso, Goiás e Piauí.

Habitat: Habita beiras de rios e igarapés no interior da floresta densa e, emaranhados de vegetação à beira d'água.

Características: Inconfundível. Plumagem críptica. Bico comprido, pescoço delgado e cauda longa. Duas linhas brancas ao longo da cabeça preta. Dorso estriado de marrom, preto e cinza. Garganta branca. Barriga bege pálido. Íris vermelha e mandíbula amarela. Pernas laranja-amarelado.

Hábitos/comportamento: Solitário ou aos pares, andando pelas margens de igarapés, raramente entra na água. Alimenta-se de insetos, rãs, peixinhos, caranguejos e outras pequenas presas.

29. Nome científico: *Jacana jacana* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Jaçanã

Nome em inglês: Wattled Jacana

Tamanho: 21 – 25 cm; 89 – 151 g.

Distribuição: América do Sul Tropical, exceto Andes. Todo o Brasil.

Habitat: Áreas permanentes ou temporariamente alagadas, com vegetação flutuante.

Características: Cabeça, pescoço e ventre negros. Dorso e asas castanho-ferrugineo, exceto uma grande área amarela esverdeada clara, visível na asa aberta. Bico amarelo com base vermelha. Escudo frontal na testa vermelho. Pernas oliváceas. Imaturo com capuz marrom avermelhado e faixa ocular ocre. Ventre branco. Dorso e cauda marrom.

Hábitos/comportamento: Seus dedos são longos, permitem que caminhe na superfície da água, sobre folhas e capins flutuantes. Cata insetos, moluscos e peixes pequenos.

30. Nome científico: *Charadrius semipalmatus* Bonaparte, 1825

Nome popular: Bатуira-de-bando

Nome em inglês: Semipalmated Plover

Tamanho: 17 – 19 cm; 28 – 69 g.

Distribuição: Reproduz na América do Norte (Alaska e norte do Canadá). Inverna no litoral sul da América do Norte e em todo o litoral da América Central e do Sul. Ocorre em toda a costa do Brasil. Visitante do Norte.

Habitat: Praias e ambientes intermarés, beiras de lagos e rios.

Características: Plumagem não-reprodutiva: Cabeça e dorso marrom. Nitido colar branco nugal. Ventre branco com faixa marrom no peito. Bico preto com vermelho na base. Plumagem reprodutiva: Bico preto com alaranjado na base. Pernas alaranjadas. Face e faixa preta no peito.

Hábitos/comportamento: Alimenta-se principalmente de poliquetas, mas também de gastrópodes, pequenos crustáceos e insetos. Tanto diurno quanto noturno é dependente das marés baixas, quando se alimenta nos lamaçais.



31. Nome científico: *Tringa flavipes* (Gmelin, 1789)

Nome popular: Maçarico-de-perna-amarela

Nome em inglês: Lesser Yellowlegs

Tamanho: 23 – 25 cm; 48 – 114 g.

Distribuição: Reproduz na América do Norte (Alaska e centro-sul do Canadá). Inverna no sul da América do Norte e em toda a América Central e do Sul. Ocorre em todo o Brasil. Visitante do Norte.

Habitat: Grande variedade de ambientes tanto interiores quanto costeiros. Manguezais, banhados, lagoas, açudes, áreas intermarés.

Características: Bico delgado, patas amarelas. Partes superiores cinza-amarronzado pintados de branco. Garganta e uropígio brancos. Partes laterais do peito e barriga pontilhados de cinza-amarronzado. Cauda branca.

Hábitos/comportamento: Alimenta-se de insetos, gastrópodes, crustáceos e poliquetas. Geralmente solitário, forrageia em lamaçais de dia ou de noite.

32. Nome científico: *Actitis macularius*
(Linnaeus, 1766)

Nome popular: Maçarico-pintado

Nome em inglês: Spotted Sandpiper

Tamanho: 18–20 cm; 19–64 g.

Distribuição: Ocorre do Ártico à Terra do Fogo e em todo o Brasil

Habitat: Áreas lodosas e pedregosas dos rios, manguezais, lagoas.

Características: Bico claro e pernas amarelas. Apresenta duas plumagens, de descanso reprodutivo ou eclipse: manto castanho-acinzentado e ventre branco; e reprodutiva: castanho no dorso salpicado de preto no ventre.

Hábitos/comportamentos: Balança o corpo em um movimento levantando a cauda, enquanto anda a procura de presas na praia.



33



33. Nome científico: *Calidris pusilla* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Maçarico-rasteirinho

Nome em inglês: Semipalmated Sandpiper

Tamanho: 13 – 15 cm; 20 – 41 g.

Distribuição: Reproduz na América do Norte (oeste e norte do Alasca e norte do Canadá). Inverna na América Central e do Sul. Ocorre em todo o litoral do Brasil. Visitante do Norte.

Habitat: Ambientes costeiros, praias, manguezais, áreas de maré, bordas de lagos.

Características: Dorso marrom escuro, mais pálido nas bordas das penas. Ventre branco. Lados do peito cinza-amarronzado. Barra na asa visível em voo. Cauda amarronzada com penas externas cinzas.

Hábitos/comportamento: Gregário, forma pequenos bandos que se alimentam nas áreas de maré. Capturam pequenos insetos, larvas, anfípodos e outros invertebrados aquáticos.

34. Nome científico: *Sternula superciliaris* (Vieillot, 1819)

Nome popular: Gaivotinha

Nome em inglês: Yellow-billed tern

Tamanho: 23 cm; 40 – 57 g.

Distribuição: América do sul, exceto Andes e Patagônia. Todo o Brasil.

Habitat: Águas interiores e na costa.

Características: Bico e pernas amarelas. Topo da cabeça, nuca e parte posterior do pescoço pretos. Linha preta do bico para o olho. Dorso e parte superior das asas cinza. Pontas das penas primárias pretas. Cauda furcada.

Hábitos/comportamento: Alimenta-se de insetos, camarões e pequenos peixes. Nidifica nas praias de rios caudalosos, lagos e na costa. É vista com frequência pescando solitária em águas de pouca profundidade.



35. Nome científico: *Rynchops niger* Linnaeus, 1758

Nome popular: Corta-água, Talha-mar

Nome em inglês: Black Skimmer

Tamanho: 41 – 46 cm; 308 – 374 g.

Distribuição: Litoral sul e este da América do Norte, toda a América Central e América do Sul, com exceção do extremo sul. Todo o Brasil.

Habitat: Praias costeiras, grandes rios, lagoas, estuários, bancos de areia e praias de rios durante a estação seca.

Características: Bico até a metade vermelho e resto preto. Partes superiores preto-fuliginosa. Margem posterior das asas, face e partes inferiores brancas.

Hábitos/comportamento: Quando esta pescando, voa rente a água mantendo o bico aberto, com cerca de dois terços da mandíbula dentro da água, como se arasse a mesma. Alimenta-se principalmente de peixe, mas também crustáceos como camarões.



36. Nome científico: *Patagioenas speciosa* (Gmelin, 1789)

Nome popular: Pomba-trocal

Nome em inglês: Scaled Pigeon

Tamanho: 28 – 34 cm; 225 – 350 g.

Distribuição: Sul da América do Norte, América Central e América do Sul tropical. Todo o Brasil tropical, não ocorre na região sul.

Habitat: Florestas tropicais, borda de florestas, clareiras.

Características: Uma das maiores espécies brasileiras, inconfundível pelo bico vermelho e pela aparência escamosa de todo pescoço. Fêmea com dorso pardo-escuro em contraste com o chocolate na cabeça.

Hábitos/comportamento: Vive nas copas de matas, embora nidifique em ramagens mais baixas. Alimenta-se de frutos das árvores altas e de epífitas.



37. Nome científico: *Patagioenas cayennensis* (Bonnaterre, 1792)

Nome popular: Pomba-galega

Nome em inglês: Pale-vented Pigeon

Tamanho: 22 – 26 cm; 167 – 262 g.

Distribuição: Sul da América do Norte, América Central e do Sul até a Argentina e Uruguai. Todo o Brasil.

Habitat: Vive na borda das matas, cercados, capoeira, mata de araucárias, mata de galeria e margens de rios.

Características: Alto da cabeça, pescoço, manto e peito vináceos, resto da plumagem cinza-azulada, nuca com reflexos metálicos.

Hábitos/comportamentos: Associa-se em bandos fora da época de reprodução, alimenta-se e frutos e sementes.



38. Nome científico: *Leptotila rufaxilla* (Richard & Bernard, 1792)

Nome popular: Juriti-gemeleira

Nome em inglês: Grey-fronted Dove

Tamanho: 28 cm; 115 – 183 g.

Distribuição: América do sul tropical, exceto Andes e Patagônia. Praticamente todo o Brasil.

Habitat: Floresta úmida, bordas de floresta e clareiras.

Características: Fronte cinza, passando para azulado no alto da cabeça. Nuca e costas com brilho violáceo. Dorsos e coberteiras das asas marrom-oliváceo escuro. Garganta branca e partes inferiores ocre-avermelhado. Asa marrom com parte inferior cinamomo.

Hábitos/comportamento: Alimenta-se de grãos e pequenos invertebrados no solo das matas.



39. Nome científico: *Ara ararauna* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: Arara-canindé

Nome em inglês: Blue-and-yellow Macaw

Tamanho: 86 cm; 995 – 1380 g.

Distribuição: América do Sul até Paraguai e norte da Argentina. No Brasil ocorre norte e centro-oeste, até Maranhão e São Paulo.

Habitat: Matas úmidas, na copa das árvores altas, florestas de galeria e várzeas com buritizais e babaçuais.

Características: Dorsos azul, ventre amarelo. Garganta e penas faciais pretas. Bico negro, forte, alto e curvado. Maxilar branco, com a parte inferior negra.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de coquinhos, frutos e sementes. Voa aos pares ou três indivíduos, podendo ser o terceiro um filhote. Abriga-se para dormir em poleiros coletivos.

40. Nome científico: *Ara chloropterus* Gray, 1859

Nome popular: Arara-vermelha-grande

Nome em inglês: Red-and-green Macaw

Tamanho: 90 – 95 cm; 1050 – 1708 g.

Distribuição: América Central até o Paraguai e no norte da Argentina. Amazônia brasileira e leste do Brasil (originalmente encontrada no Espírito Santo, Rio de Janeiro e interior do Paraná).

Habitat: Copa de florestas altas, florestas de galerias e campos com árvores isoladas.

Características: Cabeça e corpo vermelhos. Grande área facial branca e sem penas ao redor dos olhos, desenhada com linhas de penas vermelhas. Penas de voo azuis com verde nas coberteiras das asas. Face e bico brancos. Cauda vermelha margeada de azul.

Hábitos/comportamentos: alimenta-se de frutos e sementes de muitas espécies de palmeiras. Nidifica em cavidades em árvores, ou em barrancos de rios.



41. Nome científico: *Aratinga leucophthalma*

(Statius Muller, 1776)

Nome popular: Maricatã

Nome em inglês: White-eyed Parakeet

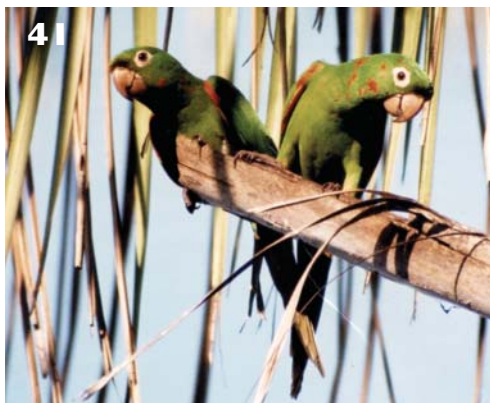
Tamanho: 32 – 35 cm; 100 – 218 g.

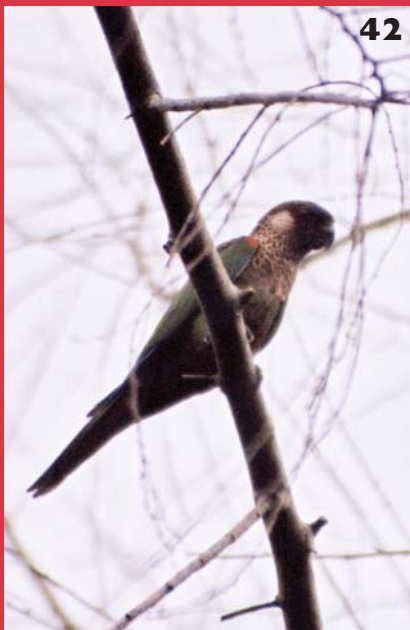
Distribuição: Terras baixas da América do Sul. Quase todo o Brasil.

Habitat: Bordas de floresta, savanas, matas de galeria, matas secundárias e, eventualmente, manguezais.

Características: Toda verde inclusive os loros, sendo mais pálida nas partes inferiores. Lados da cabeça e pescoço com algumas penas vermelhas. Região perioftálmica nua e branca, íris laranja e bico cor de chifre claro.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de frutos, sementes de gramíneas e eventualmente insetos. Segue frutificações de palmeiras e outras outras arvores frutíferas.





42. Nome científico: *Pyrrhura picta* (Statius Muller, 1776)

Nome popular: Tiriba-de-testa-azul

Nome em inglês: Painted parakeet
Tamanho: 22 cm; 46 – 85 g.

Distribuição: América do Sul, na bacia amazônica, das Guianas e Venezuela ao Peru e Bolívia. Toda a Amazônia brasileira.

Habitat: Copa de florestas de galeria e florestas úmidas de terra firme, tanto nas bordas como no interior.

Características: Dorso verde, mancha auricular amarela, testa e topo da cabeça azul, penas do peito com porção central negra.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de frutos, vive em bandos grandes e barulhentos, voam muito próximos.

43. Nome científico: *Brotogeris versicolurus* (Statius Muller, 1776)

Nome popular: Periquito-amarelo

Nome em inglês: Canary-winged Parakeet
Tamanho: 22 cm; 52 – 68 g.

Distribuição: América do Sul, na bacia do rio Amazonas e costa até a Guiana Francesa. No Brasil ocorre no litoral do Amapá ao Pará e bacia do Amazonas até o Acre.

Habitat: Floresta de várzea, vegetação ribeirinha, florestas secundárias e clareiras próximas a assentamentos.

Características: Todo verde com todas as secundárias e coberteiras da asa amarelo-esbranquiçado.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de frutos, sementes, flores e néctar.



44. Nome científico: *Brotogeris chrysoptera* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Tuijpara-de-asa-dourada

Nome em inglês: Golden-winged Parakeet

Tamanho: 16 cm; 47 – 80 g.

Distribuição: Norte-nordeste da América do Sul, da Venezuela a Amazônia. No Brasil, Para, Amapá e algumas áreas do Amazonas.

Habitat: Florestas primárias ao longo de rios, áreas costeiras, savanas.

Características: Totalmente verde com coberteiras das primárias cor de abóbora.

Hábitos/comportamentos: Alimentam-se de flores e néctar, sementes, frutos de palmeiras, insetos e caramujos.



44

45. Nome científico: *Pionus menstruus* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Maitaca-de-cabeça-azul

Nome em inglês: Blue-headed Parrot

Tamanho: 24 – 28 cm; 209 – 295 g.

Distribuição: América Central e do Sul, da Costa Rica à Bolívia. No Brasil toda a região amazônica, até Mato Grosso, Goiás. Litoral sudeste do Brasil do Espírito Santo a Alagoas.

Habitat: Florestas decíduas, úmidas e de galeria, cerrado, clareiras, plantações.

Características: Cabeça e pescoço azul com mancha lateral preta. Dorso e ventre verdes. Um pouco de azul na borda das penas das asas. Penas da base da cauda vermelhas.

Hábitos/comportamentos: Vive na copa das árvores, sozinha, aos pares ou em bandos grandes de até 100 indivíduos. Alimenta-se de frutas e sementes de palmeiras e outras árvores e também de flores.



45

46. Nome científico: *Amazona amazonica* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Papagaio-do-mangue

Nome em inglês: Orange-winged Amazon

Tamanho: 31 cm; 298 – 469 g.

Distribuição: América do Sul, da Colômbia, Venezuela e Guianas até o sul do Brasil. Quase todo o Brasil.

Habitat: Matas de terras baixas. Florestas de galeria, matas secundárias, savanas, manguezais.

Características: Testa e área da base do bico até embaixo do olho amarelas, separadas por faixa azul dos loros até atrás dos olhos. Resto da cabeça e do corpo verde. Cauda verde com ponta amarela. Penas laterais tingidas de laranja-avermelhado, com uma barra central verde-escuro.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de grande quantidade de frutas, inclusive frutas cultivadas pelo homem. Forma grandes bandos.



47. Nome científico: *Opisthocomus hoazin* (Statius Muller, 1776)

Nome popular: Cigana

Nome em inglês: Hoatzin

Tamanho: 62 – 70 cm; 700 – 900 g.

Distribuição: América do Sul a leste dos Andes, região Amazônica. Brasil amazônico.

Habitat: Vegetação arbórea nas margens de rios, cursos d'água, lagos. Em áreas costeiras associado a manguezais de *Avicennia*.

Características: Inconfundível. Lembra um jacu enfeitado com crista alta, sempre eriçada. A região ao redor dos olhos é azul, contrastando com as cores berrantes da plumagem. Possui pestanas; bico alto e curto. O corpo é pequeno, escondido pelas asas largas, que a ave mantém sempre soltas e meio caídas. A cauda é longa, negra e com larga faixa terminal creme.

Hábitos/comportamentos: De hábitos diurnos, alimenta-se quase obrigatoriamente de folhas novas, flores e frutas de aráceas aninga. Única ave conhecida com fermentação microbiana. Descansa durante o dia com as asas abertas, em movimento que parece ser desajeitada.

48. Nome científico: *Piaya cayana* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Alma-de-gato

Nome em inglês: Squirrel Cuckoo

Tamanho: 46 cm; 98 g.

Distribuição: Sul da América do Norte, América Central e do Sul até a Argentina. Todo o Brasil.

Habitat: Bordas e no interior de florestas altas, capoeiras, cerrados, cerradões e campos com árvores.

Características: Cauda preta longa com manchas brancas por baixo, bico e arredores dos olhos cinzentos, olhos marrons.

Hábitos/comportamentos: Solitário, aos pares ou em pequenos grupos. Muito vistosa, anda pulando pela ramagem como um caxinguelê (esquilo). Insetívoro. Às vezes imita outras aves.



50



49. Nome científico: *Crotophaga major* Gmelin, 1788

Nome popular: Anu-coroca

Nome em inglês: Greater Ani

Tamanho: 46 cm; 145 – 162 g.

Distribuição: América Central e do Sul até a Argentina. Todo o Brasil.

Habitat: Florestas de galeria, margens de rios e lagos, pântanos e manguezais. Vive geralmente distante de habitações humanas.

Características: Plumagem negro-azulada lustrosa, íris branco-esverdeada.

Hábitos/comportamentos: Anda em pequenos bandos, alimenta-se de insetos, pesca em águas rasas e come frutos, coquinhos e sementes. Canta em coro, fazendo bastante barulho.

50. Nome científico: *Crotophaga ani* Linnaeus, 1758

Nome popular: Anu-preto

Nome em inglês: Smooth-billed Ani

Tamanho: 35 cm; 95 – 115 g.

Distribuição: Caribe e América do Sul tropical, até o norte da Argentina. Todo o Brasil.

Habitat: Vegetação secundária, cerrado, clareiras, áreas abertas, pastagens, manguezais, bordas de matas e lagos. Todo o tipo de paisagens abertas com moitas e capões.

Características: Todo preto brilhante, bico alto curvo.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de insetos, outros invertebrados, pequenos vertebrados. Vive em pequenos bandos, caminha no solo, ou salta de galho em galho. Associa-se ao gado para capturar insetos.

51



51. Nome científico: *Trogon viridis* Linnaeus, 1766

Nome popular: Surucuá-grande-de-barriga-amarela

Nome em inglês: White-tailed Trogon

Tamanho: 25 – 28 cm; 69 – 99 g.

Distribuição: América do Sul, leste dos Andes na região Amazônica. Brasil na região norte na bacia do rio Amazonas e litoral leste de Alagoas a São Paulo.

Habitat: Copa e sub-copa de florestas úmidas, florestas de galeria, clareiras. Bordas de florestas, plantações e mata secundária.

Características: Macho: Anel orbital azul. Cabeça e peito preto azulado. Barriga e coberteiras da cauda amarelo. Dorso verde metálico. Cauda quase inteira branca por baixo. Fêmea: mais escura que macho nos brilhos azul e verde.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de frutas, invertebrados (insetos, lagartas). Junta-se a bandos mistos no interior das florestas.



52. Nome científico: *Chloroceryle americana* (Gmelin, 1788)

Nome popular: Martim-pescador-pequeno

Nome em inglês: Green Kingfisher

Tamanho: 20 cm; m. 29 – 40 g, f. 35 – 40 g.

Distribuição: Sul da América do Norte, América Central e do Sul, exceto Andes. Todo o Brasil.

Habitat: Riachos, poças de água, florestas alagadas, lagos, pântanos e manguezais.

Características: Verde escuro com reflexos bronze. Rosto preto e colar branco. Pontos brancos na asa. Barriga branca no centro com largas barras verde-escuro nas laterais. Bico preto.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de pequeno peixes, crustáceos, insetos aquáticos. Mergulha para capturar a presa a partir de um poleiro onde retorna.

53. Nome científico: *Megaceryle torquata* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Martim-pescador-grande

Nome em inglês: Ringed Kingfisher

Tamanho: 40 cm; 254 – 330 g.

Distribuição: Sul da América do Norte, América Central e do Sul, exceto Andes. Todo o Brasil.

Habitat: Rios grandes e pequenos, lagos, reservatórios, manguezais, estuários, lagoas costeiras.

Características: Cabeça, lados do peito, dorso e asas cinza azuladas. Colar largo branco. Peito e barriga cor de telha, avermelhado.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se principalmente de peixes, mas também sapos, répteis, caranguejos. Permanece pousado em um galho de onde observa a presa, partindo para o mergulho e retornando ao mesmo galho.

54. Nome científico: *Chloroceryle amazona* (Latham, 1790)

Nome popular: Martim-pescador-verde

Nome em inglês: Amazon Kingfisher

Tamanho: 30 cm; m. 98 – 120 g, f. 125 – 140 g.

Distribuição: Sul da América do Norte, América Central e do Sul, exceto Andes. Todo o Brasil.

Habitat: Rios, lagoas de marés, canais de manguezais, estuários costeiros.

Características: Verde escuro, com colar largo branco. Garganta branca. Faixa avermelhada no peito com lados verde escuro. Barriga branca. Bico preto. Fêmea possui peito branco, com estria faixa verde.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se principalmente de peixes e crustáceos. Pesca a partir de um poleiro em galho próximo a água, onde mergulha para capturar a presa.



55. Nome científico: *Chloroceryle aenea* (Pallas, 1764)

Nome popular: Martinho

Nome em inglês: American Pygmy Kingfisher

Tamanho: 13 cm; m. 10 – 16 g, f. 12 – 16 g

Distribuição: América Central e do Sul, da região amazônica até sudeste. Quase todo o Brasil, com exceção do e sul.

Habitat: Rios, riachos, córregos com densa vegetação marginal. Riachos dentro de matas densas e manguezais.

Características: Macho: acima totalmente verde oliva escuro, colar alaranjado se estende para a nuca. Garganta alaranjado pálido e partes inferiores avermelhados. Centro da barriga e parte inferior da cauda brancos. Fêmea: similar ao macho, mas com estreita banda verde e branco ao redor do pescoço.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de pequeno peixes e insetos aquáticos. Também mergulha para capturar a presa a partir de um poleiro onde retorna. Frequentemente muda a posição de pesca.



55





56. Nome científico: *Galbula galbula* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Ariramba-de-cauda-verde

Nome em inglês: Green-tailed Jacamar

Tamanho: 18 – 22 cm; 18 – 29 g.

Distribuição: Norte da América do Sul, da Colômbia ao norte do rio Amazonas. Brasil, somente no Amapá, Pará e Roraima.

Habitat: Bordas de Florestas de Terra Firme, Várzea e Florestas de Galeria a florestas secundárias e manguezais.

Características: Partes superiores verde-cobre brilhante, com azulado na cabeça. Garganta branca. Barriga avermelhada. Bico longo preto. Fêmea é similar, mas possui garganta avermelhada.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se capturando insetos em voo, a partir de um poleiro fixo. Às vezes empoleirado aos pares em galhos expostos.

57. Nome científico: *Ramphastos tucanus* Linnaeus, 1778

Nome popular: Tucano-grande-de-papo-branco

Nome em inglês: Red-billed Toucan

Tamanho: 53 – 58 cm; 560 – 830 g.

Distribuição: América do Sul amazônica. Brasil somente na região amazônica.

Habitat: Florestas tropicais das terras baixas. Em diferentes estágios sucessionais, florestas secundárias, bordas de florestas, clareiras, manchas de cerrado, árvores isoladas.

Características: Grande tucano predominantemente preto, com longo bico. Babador branco bordado de vermelho no fim. Coberteiras inferiores da cauda vermelhas. Bico vermelho a preto com faixa superior amarelo-esverdeado. Área facial azul.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de diversos tipos de frutas, flores, néctar, insetos, pequenos vertebrados. É predador de ninhos de outras aves, se alimentando tanto de ovos quanto de ninhos.

58. Nome científico: *Ramphastos vitellinus* Lichtenstein, 1823

Nome popular: Tucano-de-bico-preto

Nome em inglês: Channel-billed Toucan

Tamanho: 46 – 56 cm; 285 – 455 g.

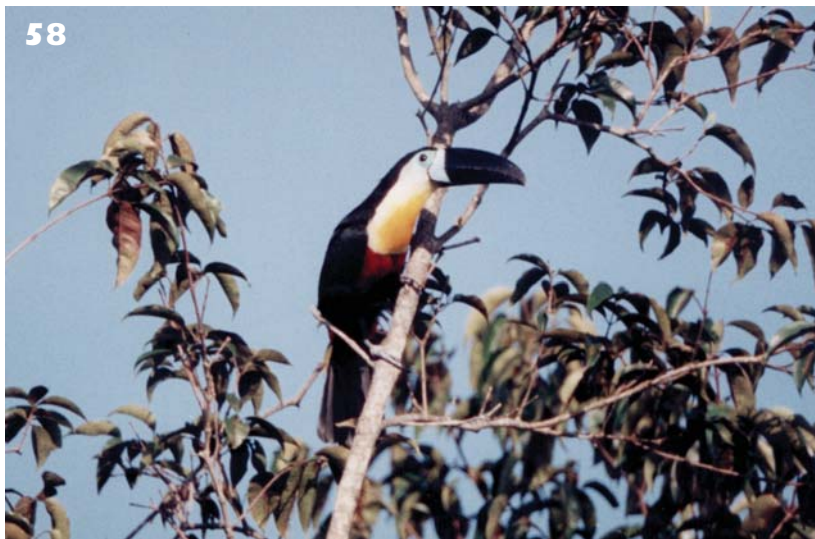
Distribuição: América do Sul na região amazônica e litoral sudeste. Brasil na região amazônica e litoral das regiões Sul, Sudeste e Nordeste.

Habitat: Florestas de terras baixas, próximo à água. Bordas de floresta, fragmentos de floresta, matas de galeria. Menos comum em florestas secundárias.

Características: Preto nas partes superiores e na barriga. Garganta e peito amarelo pálido com faixa terminal de amarelo vivo. Faixa vermelha entre peito e barriga. Bico preto com banda na base amarela ou azul. Penas coberteiras da cauda vermelho.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de frutas, diversos invertebrados, pequenos vertebrados, ovos e também flores e néctar. Forma grupos mistos com outras aves ou bandos de vários indivíduos.

58



57



59



59. Nome científico: *Selenidera piperivora* (Linnaeus, 1766) anteriormente classificado como *Selenidera culik* (Wagler, 1827)

Nome popular: Araçari-negro

Nome em inglês: Guianan Toucanet

Tamanho: 33 – 35 cm; 129 – 165 g.

Distribuição: América do Sul, do Sudeste da Venezuela ao norte do Rio Amazonas. Norte do Brasil, do baixo Rio Negro ao Amapá.

Habitat: Florestas úmidas e matas de galeria.

Características: Bico preto e vermelho. Partes superiores verdes, cauda verde com pontas das retrizes vermelhas. Área facial orbital azul. Coberteiras da cauda vermelhas. Macho possui cabeça, garganta e peito pretos. Fêmea possui boné preto e peito cinza.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de vários tipos de frutos, incluindo frutos de palmeiras e insetos. Vive principalmente nas copas das árvores.

60. Nome científico: *Celex torquatus* (Boddaert, 1783)

Nome popular: Pica-pau-de-coleira

Nome em inglês: Ringed Woodpecker

Tamanho: 26 – 28 cm; 107 a 124 g.

Distribuição: Ocorre do norte da América do Sul aos altos rios Tapajós Xingu e das Mortes, Goiás e Pará.

Habitat: Vive na mata alta

Características: De cabeça caramelo, manto castanho orlado de negro, pescoço anterior e peito negros, barriga esbranquiçada grosseiramente maculado de negro.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de insetos que são capturados nos troncos de árvores.

61. Nome científico: *Campephilus melanoleucos* (Gmelin, 1788)

Nome popular: Pica-pau-de-tope-te-vermelho

Nome em inglês: Crimson-crested Woodpecker

Tamanho: 33 – 38 cm; 181 – 184 g.

Distribuição: América do Sul, da Bolívia ao Paraguai e norte da Argentina. Brasil até o Paraná.

Habitat: Mata rala de regiões campestres, florestas de galeria e palmais.

Características: Barriga barrada e um V branco nas costas. Distingue-se pelos lados encarnados da cabeça, base do bico com mancha branca muito destacada e uma pequena nódoa alvinegra sub-auricular; garganta negra sem estrias brancas.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de insetos que são capturados nos troncos de árvores.

62. Nome científico: *Thamnophilus doliatus* (Linnaeus, 1764)

Nome popular: Choca-barrada

Nome em inglês: Barred Antshrike

Tamanho: 15 – 16 cm; 24 – 30 g.

Distribuição: Sul da América do Norte, América Central e do Sul, até o norte da Argentina. Brasil nas regiões norte, nordeste e centro-oeste até São Paulo.

Habitat: Habita sub-bosque de matas secundárias, capoeira rala bem ensolarada, mata de várzea, Caatinga.

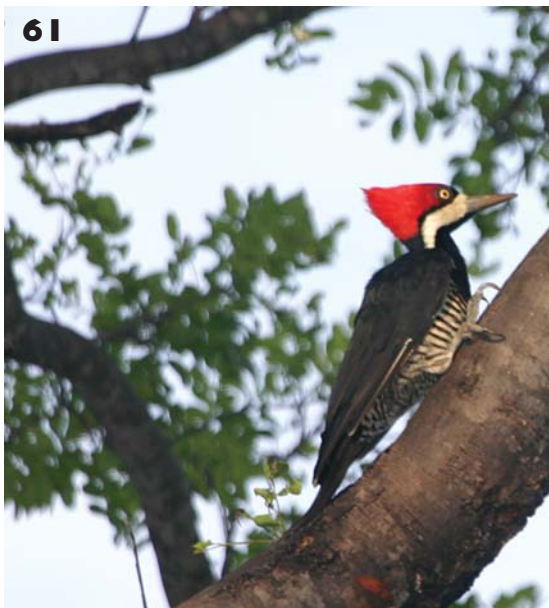
Características: Macho amplamente barrado de branco e negro com íris amarela; Fêmea pardo-ferrugínea quase uniforme com as partes inferiores mais claras e lados da cabeça estriados de pardo.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se principalmente de insetos. Forrageia ao pares (casal) em baixa altura e próximo ao solo, em locais com emaranhados e vegetação densa.

60



61





63. Nome científico: *Hypocnemis cantator* (Boddaert, 1783)

Nome popular: Papa-formigas-cantador

Nome em inglês: Warbling Antbird

Tamanho: 11 – 12 cm; 10 – 14 g.

Distribuição: América do Sul. Das Guianas e Venezuela à Bolívia. Brasil amazônico até Mato Grosso, Goiás e Pará.

Habitat: É comum em emaranhados de cipós nas clareiras ou nas bordas de florestas de terra firme e de várzea, bem como em capoeiras altas.

Características: Cauda curta e estreita, pernas compridas. Capuz preto estriado de branco, partes superiores pardo oliváceo. Supercílio branco. Penas de vôo marrom margeada de amarelo oliváceo. Centro da barriga branco, peito maculado de preto e flancos ferrugíneos.

Hábitos/comportamentos: Vive geralmente aos pares, às vezes sozinho ou em pequenos bandos mistos. Alimenta-se de insetos na vegetação baixa ou em emaranhados de cipós mais altos, a até 8 m do chão.



64. Nome científico: *Pithys albifrons* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Papa-formiga de topete

Nome em inglês: White-plumed Antbird

Tamanho: 11 – 12 cm; 18 – 23 g.

Distribuição: América do Sul amazônica. Brasil ao norte do Rio Amazonas.

Habitat: Sub-bosque de florestas úmidas de terra firme, sendo menos freqüente em capoeiras altas.

Características: Topete frontal branco e tufo proeminente na garganta também branco. Pescoço e ventre castanho. Dorso e asas cinza escuro.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de grande variedade de insetos e outros artrópodes. Forrageia sozinho, ao pares ou em grupos familiares, sempre próximos ao solo. Especializado em alimentar-se dos insetos afugentados por formigas-de-correição

65. Nome científico: *Glyphorhynchus spirurus* (Vieillot, 1819)

Nome popular: Arapaçú-bico-de-cunha

Nome em inglês: Wedge-billed Woodcreeper

Tamanho: 10 – 13 cm; 10 – 21 g.

Distribuição: Sul da América do Norte, América Central e do Sul, toda a região amazônica. No Brasil ocorre na Amazônia brasileira e numa região limitada da Mata Atlântica, do sudeste da Bahia ao norte do Espírito Santo.

Habitat: Comum no sub-bosque de florestas úmidas de terra firme e de várzea, capoeiras, clareiras e campos.

Características: O menor dos arapaçus brasileiros, típico da Amazônia. Bico curto e côncavo ligeiramente inclinado para cima. Principalmente marrom, com supercílio amarelado. Costas, uropígio e cauda avermelhados. Garganta pontilhada de amarelado em direção ao peito.

Hábitos/comportamentos: Solitário, pode ser encontrado em bandos mistos. Alimenta-se de insetos nos troncos das árvores. Bastante agitado não permanece parado em um mesmo local.

65



66. Nome científico: *Xiphorhynchus picus* (Gmelin, 1788)

Nome popular: Arapaçu-do-bico-branco

Nome em inglês: Straight-billed Woodcreeper

Tamanho: 18 – 22 cm; 34 – 45 g.

Distribuição: Sul da América Central e América do Sul tropical. Brasil na Amazônia e região Nordeste, pelo litoral até o Espírito Santo.

Habitat: Florestas de várzea, igapós, buritizais, bordas de florestas, capoeiras e manguezais.

Características: Bico reto e branco. Asas, uropígio e cauda marrom-avermelhados. Cabeça e peito com penas margeadas de marrom escuro a preto que dá a aparência de escamado. Garganta branca.

Hábitos/comportamentos: Solitário ou aos pares, acompanha aves insetívoras, geralmente no sub-bosque e no estrato médio. Escala tronco e ramos horizontais em busca de insetos e outros invertebrados.



66



67

67. Nome científico: *Xiphorhynchus guttatus* (Lichtenstein, 1820)

Nome popular: Arapaçu-de-garganta-amarela

Nome em inglês: Buff-throated Woodcreeper

Tamanho: 22 – 29 cm; 45 – 75 g.

Distribuição: América do Sul amazônica e litoral atlântico. No Brasil na Amazônia até o Mato Grosso do Sul e Goiás, e na Mata Atlântica, entre a Paraíba e o Rio de Janeiro.

Habitat: Interior e bordas de florestas úmidas de terra firme e de várzea, capoeiras arbóreas e florestas de galeria. Florestas atlânticas de terras baixas.

Características: Bico comprido. Partes superiores marrom. Cabeça e nuca marrom mais escuro, estriado de branco. Garganta amarelo pálido e partes inferiores marrons com estriados de branco pálido. Uropígio, coberteiras das asas e cauda castanho-avermelhado.

Hábitos/comportamentos: Vive solitário ou aos pares, alimentando-se de presas obtidas nos troncos ou galhos de árvores. Junta-se a bandos mistos de aves insetívoras.

68. Nome científico: *Myiopagis gaimardii* (d'Orbigny, 1839)

Nome popular: Maria-pechim

Nome em inglês: Forest Elaenia

Tamanho: 12 – 13 cm; 12 – 13 g.

Distribuição: Sul da América Central e América do Sul até Bolívia. Brasil amazônico e centro-oeste até Goiás e São Paulo, no Nordeste Pernambuco e Alagoas.

Habitat: Copa e bordas de florestas úmidas, matas de galeria e capoeiras arbóreas.

Características: Faixa superciliar branca. Anel branco partido em volta dos olhos. Capuz cinza escuro com mancha branca no meio. Partes superiores oliva, asas mais escuras com duas barras amarelas características. Bordas interiores das penas de vôo também amarelas. Garganta e face brancas. Peito flamulado de oliva inda a amarelo na barriga.

Hábitos/comportamentos: Captura insetos na folhagem acima do solo. Às vezes alimenta-se também de pequenos frutos nas copas das árvores. Participa de bandos mistos.



69



69. Nome científico: *Pitangus sulphuratus* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Bem-te-vi

Nome em inglês: Great Kiskadee

Tamanho: 22 – 25 cm; 54 – 60 g.

Distribuição: Sul da América do Norte, América Central e do Sul. Todo o Brasil.

Habitat: Florestas densas, orlas de matas, córregos, margens de lagoas, várzeas, campos, pomares e nas grandes e pequenas cidades.

Características: Capuz preto com mancha amarela no centro. Lados da cabeça pretos com larga faixa branca acima dos olhos, que se estende até a nuca. Partes superiores marrom oliváceo. Garganta e região malar branca e partes inferiores amarelo brilhante.

Hábitos/comportamentos: Possui uma dieta bastante variável, que vai desde insetos, a frutas e flores, também ovos de outras aves, minhocas e pequenas cobras, lagartos, girinos, peixes e crustáceos.

70. Nome científico: *Tyrannus melancholicus* Vieillot, 1819

Nome popular: Suiriri

Nome em inglês: Tropical Kingbird

Tamanho: 18 – 24 cm; 32 – 42 g.

Distribuição: América do Norte, Central e do Sul. Todo o Brasil

Habitat: Bordas de florestas e capoeiras, clareiras, campos com árvores e arbustos, cerrados e áreas urbanas.

Características: Capuz cinza-azulado com mancha central vermelha ou laranja. Garganta branca indo a cinza pálido no pescoço. Peito tingido de cinza-oliváceo pálido que vai a amarelo brilhante na barriga. Dorso cinza-oliváceo a esverdeado.

Hábitos/comportamentos: Migra para o norte durante o inverno da região sul. Vive solitário e é bastante agressivo com outros pássaros. Pousa em locais abertos, como galhos isolados, postes, cercas e fios. Executa vôos curtos com agilidade, para capturar insetos, que é seu principal alimento.

70



71



71. Nome científico: *Rhytipterna simplex* (Lichtenstein, 1823)

Nome popular: Vissíá

Nome em inglês: Grayish Mourner

Tamanho: 19 – 20 cm; 33 – 38 g.

Distribuição: América do Sul amazônica e litoral atlântico. Brasil amazônico e na Mata Atlântica, de Alagoas até São Paulo.

Habitat: Estratos superiores e médios de florestas úmidas de terra firme e de várzea.

Características: Cabeça e partes superiores de cor cinza quase uniforme. Asas e cauda tingidas de marrom. Partes inferiores cinza mais pálido. Íris vermelha a marrom. Pernas pretas.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de insetos e as vezes frutos. Executa vôos rápidos para capturar insetos na folhagem ou nos galhos. Difícil ser visto, principalmente se não está cantando. Vive aos pares, com menor frequência solitária.

72. Nome científico: *Myiarchus ferox* (Gmelin, 1789)

Nome popular: Maria-cavaleira

Nome em inglês: Short-crested Flycatcher

Tamanho: 18 cm; 21 – 34 g.

Distribuição: América do Sul, com exceção do Chile. Praticamente todo o Brasil.

Habitat: Bordas de florestas, capoeiras, florestas de galeria, vegetação nas margens de rios e lagos.

Características: Dorso e cabeça castanho. Garganta e peito cinza. Barriga amarela. Bico, patas e íris preto.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de insetos capturados na folhagem, em vôo e também no chão. Vive solitária ou aos pares.

73. Nome científico: *Attila spadiceus* (Gmelin, 1789)

Nome popular: Capitão-de-saíra-amarelo

Nome em inglês: Bright-rumped Attila

Tamanho: 17 – 21 cm; 31 – 44 g.

Distribuição: Sul da América do Norte, América Central e do Sul. Brasil amazônico e na Mata Atlântica, de Alagoas ao Rio de Janeiro.

Habitat: Bordas de florestas úmidas de terra firme, árvores altas em clareiras adjacentes e capoeiras altas.

Características: Cabeça e partes superiores oliva escuro. Uropígio amarelo brilhante. Cauda castanha. Duas barras nas asas avermelhadas. Garganta castanha e peito com estriados estreitos amarelos.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de grandes artrópodos e pequenos vertebrados. Forrageia sozinho ou aos pares, raramente em bandos mistos. Permanece pousado em galhos de onde parte para buscar as presas.





74



75

74. Nome científico: *Lipaugus vociferans* (Wied, 1820)

Nome popular: Cricrió

Nome em inglês: Screaming Piha

Tamanho: 24 – 28 cm; 67 – 73 g.

Distribuição: América do Sul amazônica, Brasil amazônico e na Mata Atlântica, de Pernambuco ao Espírito Santo.

Habitat: Interior de florestas úmidas altas, florestas de terra firme e de várzea.

Características: Bico forte e negro. Plumagem uniformemente cinza, sendo mais escuro nas asas e cauda. Ventre cinza mais claro.

Hábitos/comportamentos: Vive solitário, exceto no período reprodutivo. É muito difícil de ser avistado. Alimenta-se principalmente de frutos, eventualmente de insetos.

75. Nome científico: *Pachyramphus polychopterus* (Vieillot, 1818)

Nome popular: Caneleiro-preto

Nome em inglês: White-winged Becard

Tamanho: 14 – 15 cm; 19 – 21 g.

Distribuição: América Central e do Sul até a Argentina e Uruguai. Todo o Brasil.

Habitat: Matas ciliares, cerradões, matas secas, áreas de cerrado denso e bordas de florestas. Às vezes em bordas de manguezais.

Características: Macho possui capuz e dorso de preto brilhante. Lados da cabeça, nuca e uropígio cinza. Asas pretas com faixas brancas nítidas e coberteiras das asas e penas secundárias com largas bordas brancas. Fêmea é toda marrom-olivácea nas costas, mais marrom no capuz, destacando a faixa branca na frente dos olhos. Garganta mais pálida e barriga mais amarelada.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de diversos invertebrados e também pequenas frutas. Observada sozinha ou em pares.



76. Nome científico: *Tachycineta albiventer* (Boddaert, 1783)

Nome popular: Andorinha-do-rio

Nome em inglês: White-winged Swallow

Tamanho: 14 cm; 14 – 17 g.

Distribuição: América do Sul com exceção do Chile. Todo o Brasil.

Habitat: Áreas abertas próximas a água, tais como manguezais, rios, lagos, áreas costeiras, reservatórios, banhados.

Características: Dorso verde azulado brilhante. Asas pretas. Uropígio e ventre brancos.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de insetos. Vive em pares ou pequenos grupos. Empoleirando-se em galhos logo acima da água.

77. Nome científico: *Progne tapera* (Vieillot, 1817)

Nome popular: Andorinha-do-campo

Nome em inglês: Brown-chested Martin

Tamanho: 16 cm; 30 – 40 g.

Distribuição: América do Sul até a Argentina. Todo o Brasil.

Habitat: Áreas abertas e semi-abertas com árvores, campos, pastagens, plantações, até em cidades.

Características: Cabeça e dorso cor de fuligem. Garganta e abdômen brancos, assim como as coberteiras inferiores da cauda que se destacam em vôo.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de grande quantidade de insetos. Forrageia sozinha ou em pequenos grupos. Voa em velocidade próximo a vegetação ou água. Nidifica em vários tipos de ocas.



78

78. Nome científico: *Ramphocelus carbo* (Pallas, 1764)

Nome popular: Pipira-vermelha

Nome em inglês: Silver-beaked Tanager

Tamanho: 18 cm; 25 g.

Distribuição: América do Sul, até Paraguai. Brasil nas regiões norte, centro-oeste, nordeste e sudeste até o Paraná.

Habitat: Clareiras arbustivas, bordas de florestas, capoeiras baixas e jardins em áreas urbanas.

Características: Macho com parte inferior do bico branco-prateada. Cabeça e dorso preto-aveludado. Garganta e peito vermelho-escuro. Barriga amarronzada. Fêmea tem o bico ligeiramente esbranquiçado. Partes superiores marrom-escuras e as inferiores marrom-avermelhadas.

Hábitos/comportamentos:

Vive em pequenos grupos. Capturam insetos na folhagem e nos galhos, alimentando-se também de frutos.



79

79. Nome científico: *Cantorchilus leucotis* (Lafresnaye, 1845)

Nome popular: Garrinchão-de-barriga-vermelha

Nome em inglês: Buff-breasted Wren

Tamanho: 14 – 15 cm; 18 – 21 g.

Distribuição: Sul da América Central e América do Sul. Brasil amazônico até São Paulo, Minas Gerais e Paraná.

Habitat: Florestas secundárias, bordas de floresta, beiras de rios, matas de galeria, clareiras em regeneração e manguezais, frequentemente próximo a água.

Características: Faixa superciliar branca. Faixa ocular marrom. Face pontilhada de marrom e branco. Dorso castanho. Asas e cauda barradas de preto. Garganta branca, peito canela claro, tornando-se escuro na barriga.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de diversos invertebrados. Vive aos pares, procurando insetos em emaranhados de vegetação. Difícil de ser avistado.

80

80. Nome científico: *Thraupis episcopus* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Sanhaço-da-amazônia

Nome em inglês: Blue-gray Tanager

Tamanho: 16 – 18 cm; 35 g.

Distribuição: Sul da América do Norte, América Central e América do Sul amazônica. Todo o Brasil amazônico.

Habitat: Comum tanto em locais úmidos quanto secos, variando da borda da floresta e manchas de capoeiras até jardins de cidades, árvores e arbustos em regiões agrícolas.

Características: Corpo todo cinza-azulado, mais escuro no dorso. Encontro das asas de cor azul cobalto a um branco azulado.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de frutos, comendo também insetos na folhagem ou em voo. Vive em grupos próximo a copa.

81. Nome científico: *Conirostrum bicolor* (Vieillot, 1809)

Nome popular: Figuiinha-do-mangue

Nome em inglês: Bicoloured Conebill

Tamanho: 11 – 14 cm; 11 g.

Distribuição: América do Sul ao longo da costa Atlântica e também nas margens de rios amazônicos. Brasil da costa do Amapá até São Paulo, e margens do rio Amazonas e Madeira.

Habitat: Manguezais ao longo da costa, margens de rios e ilhas fluviais.

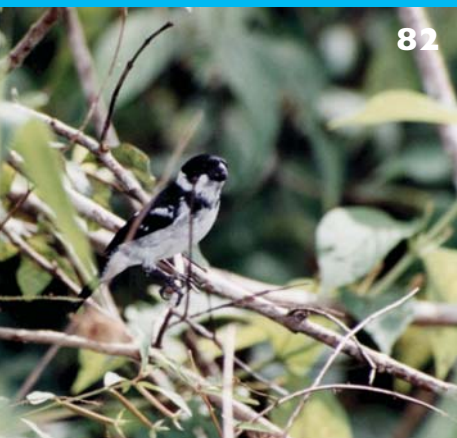
Características: Íris laranja-avermelhada. Pernas rosa. Partes superiores cinza-azulado. Face e ventre pardacento claro tingido de cinza.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de insetos que busca nas folhagens e em galhos. Ocorre em pares ou pequenos grupos, principalmente nos estratos superior e médio.



81





82. Nome científico: *Sporophila americana* (Gmelin, 1789)

Nome popular: Coleiro-do-norte

Nome em inglês: Wing-barred Seedeater

Tamanho: 11 cm; 11 g.

Distribuição: Sul da América do Norte, América Central e América do Sul, localmente na Colômbia, Equador, Peru, Venezuela e Guianas. Brasil no litoral norte e bacia do rio Amazonas.

Habitat: Áreas de gramíneas e arbustos, como campos sujos, regiões agrícolas, beiras de estradas e cidades.

Características: Bico grosso e negro. Macho preto nas partes superiores com uropígio cinzento a branco. Duas faixas brancas nas asas. Ventre e pescoço branco, com estreita faixa negra no papo formando uma coleira. Fêmea é marrom-olivácea, mais clara nas partes inferiores.

Hábitos/comportamentos: Vive aos pares ou em pequenos grupos, freqüentemente acompanhando outros pássaros que também se alimentam de sementes de gramíneas.



83. Nome científico: *Psarocolius decumanus* (Pallas, 1769)

Nome popular: Japu

Nome em inglês: Crested Oropendola

Tamanho: 34 – 48 cm; 155 – 360 g.

Distribuição: Sul da América Central e América do Sul, exceto Chile e Uruguai. Em quase todo o Brasil.

Habitat: Florestas úmidas, florestas secas, clareiras e áreas agrícolas com árvores altas espalhadas.

Características: Bico marfim a amarelo claro. Dorso preto brilhante. Uropígio e parte inferior do ventre avermelhada. Longa cauda amarela com par central de penas preta.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se de frutos e néctar de flores e insetos que são capturados na vegetação. Vive na copa ou em suas proximidades, solitário ou em pequenos grupos. Faz ninhos grandes e compridos em forma de bolsa. Geralmente seus ninhos localizam-se próximos aos de outras espécies de japus

84. Nome científico: *Cacicus cela* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: Japim ou xexéu

Nome em inglês: Yellow-rumped Cacique

Tamanho: 23 – 29 cm; 60 – 98 g.

Distribuição: Sul da América Central e América do Sul amazônica e localmente no litoral atlântico. Brasil amazônico e litoral nordeste, de Pernambuco a Bahia.

Habitat: Bordas de florestas, várzeas, campos com árvores, florestas de galeria e cerrados.

Características: Bico branco-amarelado. Dorso e ventre pretos brilhantes. Encontro das asas e uropígio amarelo que se estende até a cauda. Barra negra na ponta da cauda. Íris azul pálido.

Hábitos/comportamentos: Vive em bandos, alimentando-se de frutos e sementes. Faz ninho agrupado em colônias, instaladas em árvores baixas, algumas vezes sobre a água, nos galhos em que haja a presença de formigueiros e de alguns vespeiros.

Lista de todas as espécies
do PNCO

7

Lista de todas as espécies do PNCO

A seguir são listadas todas as espécies de aves registradas no Parque Nacional do Cabo Orange. A ordem taxonômica segue CBRO (2007), nomes populares a partir de Novaes (1974, 1978), CEO (2007) e CBRO (2007), extrato de forrageamento e habitat segundo Stotz *et al* (1996). Extrato de forrageamento: T= terrestre, S= sub-bosque, M= médio, D= dossel, A= aéreo, AQ= aquático; Hábitat: I= Floresta de terra firme; 2= Mata ripária (margem de rios); 3= Floresta de várzea, 4= Floresta secundária, bordas e clareiras florestais; 5= Mata de Restinga, 6= Manguezal, 7= Campos herbáceos inundáveis, 8= Cerrado, 9= Áreas abertas antropizadas, 10= Lagos, rios e rios, 11= Marinho.

Espécie	Nome popular	Extrato de forrageamento	Habitat
Tinamidae			
<i>Crypturellus cinereus</i> (Gmelin, 1789)	inhambu-preto	T	3
<i>Crypturellus soui</i> (Hermann, 1783)	tururim	T	4, 9
<i>Crypturellus variegatus</i> (Gmelin, 1789)	inhambu-anhangá	T	1
Anhimidae			
<i>Anhima cornuta</i> (Linnaeus, 1766)	anhuma	AQ	10
Anatidae			
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	irerê	T,AQ	10, 6, 7
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	asa-branca	T,AQ	6, 10, 7
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato	AQ	10, 6, 7
<i>Anas discors</i> Linnaeus, 1766	marreca-de-asa-azul	A	10, 6, 7
<i>Netta erythrophthalma</i> (Wied, 1832)	paturi-preta	AQ	10
Cracidae			
<i>Ortalis motmot</i> (Linnaeus, 1766)	aracuã-pequeno	S, D	4, 2
<i>Penelope marail</i> (Statius Muller, 1776)	jacumirim	D	1, 4
<i>Aburria cumanensis</i> (Jacquin, 1784)	jacutinga-de-garganta-azul	D	2, 1, 3
<i>Crax alector</i> Linnaeus, 1766	mutum-poranga	T	1
Podicipedidae			
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergúhã-pequeno	AQ	10

Espécie	Nome popular	Extrato de forrageamento	Habitat
Phalacrocoracidae			
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	biguá	AQ	6, 7, 10
Anhingidae			
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	biguatinga	AQ	10
Fregatidae			
<i>Fregata magnificens</i> Mathews, 1914	tesourão	AQ,A	6, 11
Ardeidae			
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi	T,AQ	10, 3
<i>Agamia agami</i> (Gmelin, 1789)	garça-da-mata	T	3, 2, 10
<i>Ixobrychus exilis</i> (Gmelin, 1789)	socoí-vermelho	S	10
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	savacu	T,AQ	10, 6
<i>Nyctanassa violacea</i> (Linnaeus, 1758)	savacu-de-coroa	T,AQ	6, 10
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho	T,AQ	10, 6
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	T	9
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	garça-moura	T,AQ	10, 7, 6
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande	T,AQ	10, 7, 6
<i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783)	garça-real	T,AQ	10
<i>Egretta tricolor</i> (Stadius Muller, 1776)	garça-tricolor	T,AQ	6, 7, 10
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	T,AQ	10, 7, 6
<i>Egretta caerulea</i> (Linnaeus, 1758)	garça-azul	T,AQ	10, 7, 6
Threskiornithidae			
<i>Eudocimus ruber</i> (Linnaeus, 1758)	guará	T,AQ	6, 7, 10
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	coró-coró	T	3, 10
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	curicaca	T	6, 7, 9
<i>Platalea ajaja</i> Linnaeus, 1758	colhereiro	AQ	6, 7, 10
Ciconiidae			
<i>Ciconia maguari</i> (Gmelin, 1789)	maguari	T	7, 8, 10
<i>Jabiru mycteria</i> (Lichtenstein, 1819)	tuiuiú	T,AQ	7, 8, 10, 6
<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758	cabeça-seca	T,AQ	10, 7, 6
Phoenicopteridae			
<i>Phoenicopus ruber</i> Linnaeus, 1758	flamingo	AQ	6
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	T,A	9, 2, 4
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela	T,A	4, 7, 9
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	T,A	9, 4, 7
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-rei	T,A	1, 2, 7

Espécie	Nome popular	Extrato de forrageamento	Habitat
Pandionidae			
<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758)	águia-pescadora	AQ	10, 6
Accipitridae			
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura	D,A	1
<i>Harpagus bidentatus</i> (Latham, 1790)	gavião-ripina	D	1, 3, 4
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	sovi	D,A	1, 2, 4, 6
<i>Leucopternis schistaceus</i> (Sundevall, 1851)	gavião-azul	S, M	3
<i>Buteogallus aequinoctialis</i> (Gmelin, 1788)	caranguejeiro	T, D	6, 1
<i>Buteogallus urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	gavião-preto	T, D	1, 2, 3, 6
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo	T, D	8, 7, 9
<i>Busarellus nigricollis</i> (Latham, 1790)	gavião-belo	T, D	6, 3, 2
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	D	1, 4, 2, 9
<i>Buteo albicaudatus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-rabo-branco	T	8, 7, 9
<i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)	gavião-pedrês	D	2, 4
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta	D,A	1, 2
Falconidae			
<i>Daptrius ater</i> Vieillot, 1816	gavião-de-anta	T, D	2, 4
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará	T	8, 7, 6, 9
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	T, D	6, 9, 7
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã	D	4, 2, 3,
<i>Falco ruficularis</i> Daudin, 1800	cauré	D,A	4, 2
<i>Falco peregrinus</i> Tunstall, 1771	falcão-peregrino	T,A	6, 9
Aramidae			
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	carão	T	10, 7, 6
Psophidae			
<i>Psophia crepitans</i> Linnaeus, 1758	jacamim-de-costas-cinzentas	T	1
Rallidae			
<i>Aramides cajanea</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes	T	3, 2, 10, 6
<i>Laterallus viridis</i> (Statius Muller, 1776)	sanã-castanha	T	9
<i>Porzana flaviventer</i> (Boddaert, 1783)	sanã-amarela	T	10
Heliornithidae			
<i>Heliornis fulica</i> (Boddaert, 1783)	picaparra	AQ	10

Espécie	Nome popular	Extrato de forrageamento	Habitat
Eurypygidae			
<i>Eurypyga helias</i> (Pallas, 1781)	pavãozinho-do-pará	T	3, 10
Charadriidae			
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	T	7, 9
<i>Pluvialis squatarola</i> (Linnaeus, 1758)	batuiriçu-de-axila-preta	T	6
<i>Charadrius semipalmatus</i> Bonaparte, 1825	batuira-de-bando	T	6, 7, 10
<i>Charadrius wilsonia</i> Ord, 1814	batuira-bicuda	T	6
<i>Charadrius collaris</i> Vieillot, 1818	batuira-de-coleira	T	6, 10
Recurvirostridae			
<i>Himantopus mexicanus</i> (Statius Muller, 1776)	pernilongo-de- costas-negras	T	10, 6
Scolopacidae			
<i>Numenius phaeopus</i> (Linnaeus, 1758)	maçarico-galego	T	6
<i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-grande-de- perna-amarela	T	6, 7, 10
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-de-perna-amarela	T	6, 10
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	maçarico-solitário	T	6, 7, 10
<i>Actitis macularius</i> (Linnaeus, 1766)	maçarico-pintado	T	6, 7, 10
<i>Arenaria interpres</i> (Linnaeus, 1758)	vira-pedras	T	6
<i>Calidris canutus</i> (Linnaeus, 1758)	maçarico-de-papo- vermelho	T	6
<i>Calidris alba</i> (Pallas, 1764)	maçarico-branco	T	6
<i>Calidris pusilla</i> (Linnaeus, 1766)	maçarico-rasteirinho	T	6, 10
<i>Calidris minutilla</i> (Vieillot, 1819)	maçariquinho	T	10, 6
Jacaniidae			
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã	T	10
Laridae			
<i>Larus atricilla</i> Linnaeus, 1758	gaivota-alegre	T,AQ	6, 11
<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i> (Vieillot, 1818)	gaivota-de-cabeça-cinza	T,AQ	10, 6
Sternidae			
<i>Sternula superciliaris</i> (Vieillot, 1819)	trinta-réis-anão	AQ	10, 11
<i>Phaetusa simplex</i> (Gmelin, 1789)	trinta-réis-grande	AQ	10

Espécie	Nome popular	Extrato de forrageamento	Habitat
Rynchopidae			
<i>Rynchops niger</i> Linnaeus, 1758	talha-mar	AQ	10, 6
Columbidae			
<i>Columbina passerina</i> (Linnaeus, 1758)	rolinha-cinzenta	T	8, 9
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa	T	8, 9
<i>Patagioenas speciosa</i> (Gmelin, 1789)	pomba-trocal	D	1, 2, 4, 8
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega	D	2, 5, 4, 8
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	pomba-amargosa	D	1
<i>Patagioenas subvinacea</i> (Lawrence, 1868)	pomba-botafogo	D	1, 3
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	T,S	2, 1, 4, 9
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemeadeira	T	1, 3, 2, 4, 8
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	pariri	T	1, 4
Psittacidae			
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i> (Latham, 1790)	arara-azul-grande	D	2, 1, 3
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	arara-canindé	D	2, 3, 1
<i>Ara chloropterus</i> Gray, 1859	arara-vermelha-grande	D	1
<i>Ara severus</i> (Linnaeus, 1758)	maracanã-guaçu	D	2, 4
<i>Orthopsittaca manilata</i> (Boddaert, 1783)	maracanã-do-buriti	D	2
<i>Aratinga leucophthalma</i> (Stadius Muller, 1776)	periquitão-maracanã	D	2, 4
<i>Aratinga aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei	D	7, 8, 2, 4
<i>Pyrrhura picta</i> (Stadius Muller, 1776)	tiriba-de-testa-azul	D	1
<i>Forpus modestus</i> (Cabanis, 1848)	tuim-de-bico-escuro	D	1, 3
<i>Brotogeris versicolurus</i> (Stadius Muller, 1776)	periquito-de-asa-branca	D	2, 4
<i>Brotogeris chrysoptera</i> (Linnaeus, 1766)	periquito-de-asa-dourada	D	1, 4, 8
<i>Touit purpuratus</i> (Gmelin, 1788)	apuim-de-costas-azuis	D	1, 3
<i>Pionites melanocephalus</i> (Linnaeus, 1758)	marianinha-de-cabeça-preta	D	1, 3
<i>Pionus menstruus</i> (Linnaeus, 1766)	maitaca-de-cabeça-azul	D	1, 4
<i>Pionus fuscus</i> (Stadius Muller, 1776)	maitaca-roxa	D	1
<i>Amazona ochrocephala</i> (Gmelin, 1788)	papagaio-campeiro	D	3, 2, 1
<i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)	curica	D	3, 2, 1, 4
<i>Amazona farinosa</i> (Boddaert, 1783)	papagaio-moleiro	D	1, 3, 4
<i>Deroptyus accipitrinus</i> (Linnaeus, 1758)	anacã	D	1, 2
Opisthocomidae			
<i>Opisthocomus hoazin</i> (Stadius Muller, 1776)	cigana	S, D	2, 10

Espécie	Nome popular	Extrato de forrageamento	Habitat
Cuculidae			
<i>Playa cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	D	1, 4, 2, 3
<i>Coccyua minuta</i> (Vieillot, 1817)	chincoã-pequeno	S, M	4, 2, 9
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	anu-coroca	T, D	3, 2, 6, 7
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	T, D	6, 3, 7, 8
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci	T, S	9, 7
Tytonidae			
<i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769)	coruja-da-igreja	D	9
Strigidae			
<i>Glaucidium hardyi</i> Vielliard, 1990	caburé-da-amazônia	M, D	1
Nyctibiidae			
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua	D	4, 2, 1, 3, 8
Caprimulgidae			
<i>Nyctidromus albigollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau	T	4, 2,
<i>Caprimulgus cayennensis</i> Gmelin, 1789	bacurau-de-cauda-branca	T	7, 9
<i>Caprimulgus maculicaudus</i> (Lawrence, 1862)	bacurau-de-rabo-maculado	T	8, 9
Apodidae			
<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)	tesourinha	A	2, 8, 9
<i>Panyptila cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	andorinhão-estofador	A	1, 4
Trochilidae			
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro	S	1, 3, 4
<i>Phaethornis superciliosus</i> (Linnaeus, 1766)	rabo-branco-de-bigodes	S	1, 3
<i>Florisuga mellivora</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-azul-de-rabo-branco	M, D	4, 1
<i>Chrysolampis mosquitus</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-vermelho	D	2, 7, 8
<i>Chlorestes notata</i> (Reich, 1793)	beija-flor-de-garganta-azul	S, D	4, 9
<i>Chlorostilbon mellisugus</i> (Linnaeus, 1758)	esmeralda-de-cauda-azul	S, M	4, 9, 2
<i>Polytmus guainumbi</i> (Pallas, 1764)	beija-flor-de-bico-curvo	S	7, 8
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca	S, D	4, 5, 8, 6
Trogonidae			
<i>Trogon viridis</i> Linnaeus, 1766	surucuá-grande-de-barriga-amarela	D	1

Espécie	Nome popular	Extrato de forrageamento	Habitat
<i>Trogon violaceus</i> Gmelin, 1788	surucuá-pequeno	D	1, 4
<i>Trogon melanurus</i> Swainson, 1838	surucuá-de-cauda-preta	D	1, 3, 2
Alcedinidae			
<i>Ceryle torquatus</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande	S, D	10, 6
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde	S, M	10, 6
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno	S	10, 6
<i>Chloroceryle inda</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-da-mata	S	10, 3, 6
<i>Chloroceryle aenea</i> (Pallas, 1764)	martinho	S	10, 6
Momotidae			
<i>Momotus momota</i> (Linnaeus, 1766)	udu-de-coroa-azul	S, M	1, 4, 2, 3
Galbulidae			
<i>Galbula albirostris</i> Latham, 1790	ariramba-de-bico-amarelo	M	1, 3
<i>Galbula galbula</i> (Linnaeus, 1766)	ariramba-de-cauda-verde	M	4, 2, 8
<i>Galbula leucogastra</i> Vieillot, 1817	ariramba-bronzeada	D	5, 4
<i>Galbula dea</i> (Linnaeus, 1758)	ariramba-do-paraíso	D	1, 2
Bucconidae			
<i>Bucco tamatia</i> Gmelin, 1788	rapazinho-carijó	D	3, 2, 4
<i>Malacoptila fusca</i> (Gmelin, 1788)	barbudo-pardo	S	1, 3
<i>Monasa atra</i> (Boddaert, 1783)	chora-chuva-de-asa-branca	M, D	1, 2
<i>Chelidoptera tenebrosa</i> (Pallas, 1782)	urubuzinho	D	4, 2, 8
Capitonidae			
<i>Capito niger</i> (Statius Muller, 1776)	capitão-de-bigode-carijó	M, D	1, 4, 3
Ramphastidae			
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu	D	7, 4
<i>Ramphastos tucanus</i> Linnaeus, 1758	tucano-grande-de-papo-branco	D	1, 3
<i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823	tucano-de-bico-preto	D	1
<i>Selenidera piperivora</i> (Linnaeus, 1766)	araçari-negro	D	1
<i>Pteroglossus viridis</i> (Linnaeus, 1766)	araçari-miudinho	D	1
<i>Pteroglossus aracari</i> (Linnaeus, 1758)	araçari-de-bico-branco	D	1, 4
Picidae			
<i>Picumnus exilis</i> (Lichtenstein, 1823)	pica-pau-anão-de-pintas-amarelas	M, D	4

Espécie	Nome popular	Extrato de forrageamento	Habitat
<i>Melanerpes cruentatus</i> (Boddaert, 1783)	benedito-de-testa-vermelha	D	2, 4, 4
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão	D	2, 4
<i>Veniliornis cassini</i> (Malherbe, 1862)	pica-pau-de-colar-dourado	D	1
<i>Piculus flavigula</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-bufador	D	1, 3
<i>Piculus chrysochloros</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-dourado-escuro	D	1, 2, 3, 4
<i>Colaptes punctigula</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-de-peito-pontilhado	M, D	2, 4, 6
<i>Celeus undatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-barrado	D	1, 4
<i>Celeus elegans</i> (Statius Muller, 1776)	pica-pau-chocolate	M, D	1, 3
<i>Celeus flavus</i> (Statius Muller, 1776)	pica-pau-amarelo	D	3, 2
<i>Celeus torquatus</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-de-coleira	D	1, 3, 4
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	D	4, 2
<i>Campephilus rubricollis</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-de-barriga-vermelha	M	1
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-topete-vermelho	D	2, 4, 6

Thamnophilidae

<i>Cymbilaimus lineatus</i> (Leach, 1814)	papa-formiga-barrado	D	4
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi	S	4, 2, 7
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	choca-barrada	M	4
<i>Thamnophilus nigrocinereus</i> Sclater, 1855	choca-preta-e-cinza	S, M	2, 3
<i>Thamnophilus murinus</i> (Sclater & Salvin, 1868)	choca-murina	M	1
<i>Thamnophilus punctatus</i> (Shaw, 1809)	choca-bate-cabo	S, M	4, 5, 2
<i>Thamnophilus amazonicus</i> Sclater, 1858	choca-canela	S, M	3, 4, 2
<i>Thamnomanes ardesiacus</i> (Sclater & Salvin, 1867)	uirapuru-de-garganta-preta	S, M	1, 3
<i>Thamnomanes caesius</i> (Temminck, 1820)	ipecuá	S, M	1, 3
<i>Myrmotherula brachyura</i> (Hermann, 1783)	choquinha-miúda	D	3, 2, 4
<i>Myrmotherula surinamensis</i> (Gmelin, 1788)	choquinha-estriada	S, M	4
<i>Myrmotherula guttata</i> (Vieillot, 1825)	choquinha-de-barriga-ruiva	S	1
<i>Myrmotherula axillaris</i> (Vieillot, 1817)	choquinha-de-flanco-branco	M	1, 3, 4
<i>Myrmotherula longipennis</i> Pelzeln, 1868	choquinha-de-asa-comprida	S, M	1, 3
<i>Myrmotherula menetriesii</i> (d'Orbigny, 1837)	choquinha-de-garganta-cinza	M, D	1
<i>Formicivora grisea</i> (Boddaert, 1783)	papa-formiga-pardo	S, M	4, 2, 8, 5

Espécie	Nome popular	Extrato de forrageamento	Habitat
<i>Cercomacra cinerascens</i> (Sclater, 1857)	chororó-pocua	D	1, 3
<i>Myrmoborus leucophrys</i> (Tschudi, 1844)	papa-formiga-de-sobrançelha	S	4, 2
<i>Hypocnemis cantator</i> (Boddaert, 1783)	papa-formiga-cantador	S, M	4, 2, 8, 7
<i>Hypocnemoides melanopogon</i> (Sclater, 1857)	solta-asa-do-norte	S	3, 2
<i>Sclateria naevia</i> (Gmelin, 1788)	papa-formiga-do-igarapé	T	3, 1
<i>Percnostola ruffrons</i> (Gmelin, 1789)	formigueiro-de-cabeça-preta	S	1
<i>Schistocichla leucostigma</i> (Pelzeln, 1868)	formigueiro-de-asa-pintada	T, S	1
<i>Myrmeciza ferruginea</i> (Stadius Muller, 1776)	formigueiro-ferrugem	T	1
<i>Myrmeciza atrothorax</i> (Boddaert, 1783)	formigueiro-de-peito-preto	S	4, 2, 7
<i>Pithys albifrons</i> (Linnaeus, 1766)	papa-formiga-de-topete	S	1
<i>Gymnopathys rufigula</i> (Boddaert, 1783)	mãe-de-taoca-de-garganta-vermelha	S	1
<i>Hylophylax naevius</i> (Gmelin, 1789)	guarda-floresta	S	1, 3
<i>Hylophylax poecilnotus</i> (Cabanis, 1847)	rendadinho	S	1, 3

Grallariidae

<i>Grallaria varia</i> (Boddaert, 1783)	tovacuçu	T	1
<i>Hylopezus macularius</i> (Temminck, 1823)	torom-carijó	T	1
<i>Myrmothera campanisona</i> (Hermann, 1783)	tovaca-patinho	T	1, 4

Formicariidae

<i>Formicarius colma</i> Boddaert, 1783	galinha-do-mato	T	1
<i>Formicarius analis</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	pinto-do-mato-de-cara-preta	T	1, 3

Scleruridae

<i>Sclerurus rufigularis</i> Pelzeln, 1868	vira-folha-de-bico-curto	T	1
--	--------------------------	---	---

Dendrocolaptidae

<i>Dendrocincla fuliginosa</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-pardo	S, M	1
<i>Deconychura stictolaema</i> (Pelzeln, 1868)	arapaçu-de-garganta-pintada	M	1
<i>Glyphorhynchus spirurus</i> (Vieillot, 1819)	arapaçu-de-bico-de-cunha	S, M	1, 4
<i>Nasica longirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-bico-comprido	M, D	3, 2
<i>Dendrocolaptes certhia</i> (Boddaert, 1783)	arapaçu-barrado	S, M	1
<i>Dendrocolaptes picumnus</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-meio-barrado	M	1, 4

Espécie	Nome popular	Extrato de forrageamento	Habitat
<i>Xiphorhynchus picus</i> (Gmelin, 1788)	arapaçu-de-bico-branco	M	6, 2, 1, 4
<i>Xiphorhynchus pardalotus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-assobiador	S, M	1
<i>Xiphorhynchus obsoletus</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-riscado	S, M	3, 2, 5
<i>Xiphorhynchus guttatus</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-de-garganta-amarela	S, D	1, 3, 4
<i>Campylorhynchus procurvoides</i> (Lafresnaye, 1850)	arapaçu-de-bico-curvo	S, M	1
Furnariidae			
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	uí-pi	S	8, 9
<i>Synallaxis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	joão-teneném-becuá	S	2, 4, 9
<i>Philydor erythrocerum</i> (Pelzeln, 1859)	limpa-folha-de-sobre-ruivo	M	1
<i>Philydor pyrrhodes</i> (Cabanis, 1848)	limpa-folha-vermelho	M	1, 2, 3
<i>Automolus ochrolaemus</i> (Tschudi, 1844)	barranqueiro-camurça	S	1, 3, SF
Tyrannidae			
<i>Mionectes macconnelli</i> (Chubb, 1919)	abre-asa-da-mata	S, M	1
<i>Lophotriccus vitosus</i> (Bangs & Penard, 1921)	maria-fiteira	S, M	1, 3
<i>Lophotriccus galeatus</i> (Boddaert, 1783)	caga-sebinho-de-penacho	M, D	4, 1
<i>Hemitriccus zosterops</i> (Pelzeln, 1868)	maria-de-olho-branco	M	1, 5
<i>Todirostrum maculatum</i> (Desmarest, 1806)	ferreirinho-estriado	D	2, 7, 4, 6
<i>Myiopagis gaimardii</i> (d'Orbigny, 1839)	maria-pechim	D	1, 2, 4
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	D	4, 9
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-uniforme	D	8, 7, 5
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865	chibum	D	8, 7, 5, 9
<i>Elaenia ruficeps</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-vermelho	M	5, 2
<i>Ornithion inermis</i> Hartlaub, 1853	poiaeiro-de-sobrancelha	D	4, 3
<i>Campptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	D	4, 2, 5, 9
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	bageiro	D	8, 9, 2, 6
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	marianinha-amarela	S, M	4, 2
<i>Zimmerius gracilipes</i> (Sclater & Salvin, 1868)	poiaeiro-de-pata-fina	D	1, 3, 4
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	bico-chato-amarelo		4, 2
<i>Onychorhynchus coronatus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-leque	M	1

Espécie	Nome popular	Extrato de forrageamento	Habitat
<i>Myiobius barbatus</i> (Gmelin, 1789)	assanhadinho	S, M	1, 3
<i>Ochthornis littoralis</i> (Pelzeln, 1868)	maria-da-praia	T, S	6
<i>Fluvicola pica</i> (Boddaert, 1783)	lavadeira-do-norte	T	10, 7, 6
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha	T, D	10, 7
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata	D	4, 9
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	D	4, 8, 9
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	M, D	4, 2, 1
<i>Myiozetetes luteiventris</i> (Sclater, 1858)	bem-te-vi-barulhento	D	1, 3
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	T, D	4, 7, 2, 9, 6
<i>Philohydor lictor</i> (Lichtenstein, 1823)	bentevizinho-do-brejo	S	10, 2, 7, 6
<i>Conopias parvus</i> (Pelzeln, 1868)	bem-te-vi-da-copa	D	1
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Stadius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	M, D	4, 2, 9, 6
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	D	4, 8, 2, 9
<i>Tyrannopsis sulphurea</i> (Spix, 1825)	suiriri-de-garganta-rajada	D	3
<i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856	suiriri-de-garganta-branca	D	2, 7
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	D	4, 2, 8, 9
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	tesourinha	D	8, 6, 7, 9
<i>Rhytipterna simplex</i> (Lichtenstein, 1823)	vissia	M, D	1, 3
<i>Rhytipterna immunda</i> (Sclater & Salvin, 1873)	vissia-cantor	S, D	5, 8
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	M, D	2, 4, 8
<i>Ramphotrigon ruficauda</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-rabo-vermelho	M	1, 3
<i>Attila cinnamomeus</i> (Gmelin, 1789)	tinguaçu-ferrugem	D	3
<i>Attila spadiceus</i> (Gmelin, 1789)	capitão-de-saíra-amarelo	M, D	1, 4

Cotingidae

<i>Lipaugus vociferans</i> (Wied, 1820)	cricrió	M, D	1
<i>Gymnoderus foetidus</i> (Linnaeus, 1758)	anambé-pombo	D	3, 2, 1
<i>Querula purpurata</i> (Stadius Muller, 1776)	anambé-uma	D	1
<i>Perissocephalus tricolor</i> (Stadius Muller, 1776)	maú		D 1

Pipridae

<i>Lepidothrix serena</i> (Linnaeus, 1766)	uirapuru-estrela	S, M	1
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira	S	4, 2, 5
<i>Chiroxiphia pareola</i> (Linnaeus, 1766)	tangará-falso	S, M	1, SF
<i>Xenopipo atronitens</i> Cabanis, 1847	pretinho	S	3, 2, 5
<i>Dixiphia pipra</i> (Linnaeus, 1758)	cabeça-branca	S	1

Espécie	Nome popular	Extrato de forrageamento	Habitat
<i>Pipra aureola</i> (Linnaeus, 1758)	uirapuru-vermelho	S, M	3, 4
<i>Pipra erythrocephala</i> (Linnaeus, 1758)	cabeça-de-ouro	S, M	1, 4

Tityridae

<i>Schiffornis turdina</i> (Wied, 1831)	flautim-marrom	S	1, 4
<i>Laniocera hypopyrra</i> (Vieillot, 1817)	chorona-cinza	M, D	1
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	anambé-branco-de-bochecha-parda	D	1, 4, 2
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto	D	4, 3, 1
<i>Tityra semifasciata</i> (Spix, 1825)	anambé-branco-de-máscara-negra	D	1, 4
<i>Pachyramphus rufus</i> (Boddaert, 1783)	caneleiro-cinzentos	D	2, 4, 5, 6, 9
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto	D	4, 2, 6, 7
<i>Pachyramphus marginatus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-bordado	D	1, 4
<i>Pachyramphus minor</i> (Lesson, 1830)	caneleiro-pequeno	D	1

Vireonidae

<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	M, D	4, 2
<i>Vireolanus leucotis</i> (Swainson, 1838)	assobiador-do-castanhal	D	1
<i>Hylophilus semicinereus</i> (Sclater & Salvin, 1867)	verdinho-da-várzea	D	3, 2, 4
<i>Hylophilus muscipinus</i> (Sclater & Salvin, 1873)	vite-vite-camurça	D	1

Corvidae

<i>Cyanocorax cayanus</i> (Linnaeus, 1766)	gralha-da-guiana	D	5, 4
--	------------------	---	------

Hirundinidae

<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio	A	10, 6
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	A	9, 8
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-doméstica-grande	A	9
<i>Atticora fasciata</i> (Gmelin, 1789)	peitoril	A	10
<i>Neochelidon tibialis</i> (Cassin, 1853)	calcinha-branca	A	4
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	A	10, 9, 4
<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758	andorinha-de-bando	A	9

Troglodytidae

<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	T, S	9, 8
---	----------	------	------

Espécie	Nome popular	Extrato de forrageamento	Habitat
<i>Cantorchilus coraya</i> (Gmelin, 1789)	garrinção-coraia	S	1, 3, 4
<i>Cantorchilus leucotis</i> Lafresnaye, 1845	garrinção-de-barriga-vermelha	S	4, 2, 3, 6
<i>Henicorhina leucosticta</i> (Cabanis, 1847)	uirapuru-de-peito-branco	S	1
Donacobiidae			
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	japacanim	S	10, 7
Poliophtilidae			
<i>Ramphocaenus melanurus</i> Vieillot, 1819	bico-assoavelado	S, M	4
<i>Poliophtila plumbea</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-chapéu-preto	S, D	4, 2, 8
Turdidae			
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco	T, D	4, 2, 9
<i>Turdus fumigatus</i> Lichtenstein, 1823	sabiá-da-mata	T, M	3, 2, 1
<i>Turdus nudigenis</i> Lafresnaye, 1848	caraxué	T, M	2, 4, 9
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira	S, M	1, 3, 4
Mimidae			
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo	D	8, 6
Coerebidae			
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacia	D	4, 1, 9, 8
Thraupidae			
<i>Schistochlamys melanopis</i> (Latham, 1790)	sanhaçu-de-coleira	S, D	2, 8, 5
<i>Tachyphonus cristatus</i> (Linnaeus, 1766)	tiê-galo	D	1, 5
<i>Tachyphonus surinamus</i> (Linnaeus, 1766)	tem-tem-de-topete-ferrugíneo	S, M	1
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	pipira-preta	S, D	4, 2, 1, 9
<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)	pipira-vermelha	S, D	4, 2, 9
<i>Thraupis episcopus</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-da-amazônia	D	4, 8, 9
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1823)	sanhaçu-do-coqueiro	D	4, 8, 2, 3, 5
<i>Tangara mexicana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-bando	D	3, 8, 2, 4
<i>Tangara chilensis</i> (Vigors, 1832)	sete-cores-da-amazônia	D	1, 3, 4
<i>Tangara punctata</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-negaça	D	1
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	D	1, 3, 5, 4
<i>Cyanerpes caeruleus</i> (Linnaeus, 1758)	saí-de-perna-amarela	D	1, 3, 4
<i>Hemithraupis flavicollis</i> (Vieillot, 1818)	saíra-galega	D	1, 4
<i>Conirostrum bicolor</i> (Vieillot, 1809)	figuinha-do-mangue	S, D	6

Espécie	Nome popular	Extrato de forrageamento	Habitat
Emberizidae			
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	T, S	9, 8
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo	T	8, 7, 9
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo	S	7, 8, 9
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	T, S	9, 8
<i>Sporophila plumbea</i> (Wied, 1830)	patativa	S	7, 8, 2
<i>Sporophila americana</i> (Gmelin, 1789)	coleiro-do-norte	S, M	7, 9, 6
<i>Sporophila minuta</i> (Linnaeus, 1758)	caboclinho-lindo	S	9, 2
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	curió	S, M	9, 4
<i>Arremon taciturnus</i> (Hermann, 1783)	tico-tico-de-bico-preto	T	1, 4
<i>Paroaria gularis</i> (Linnaeus, 1766)	cardeal-da-amazônia	T, M	7, 9, 2, 4
Cardinalidae			
<i>Saltator grossus</i> (Linnaeus, 1766)	bico-encarnado	M, D	1, 3, 4
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	tempera-viola	M, D	4, 9
<i>Saltator coerulescens</i> Vieillot, 1817	sabiá-gongá	M, D	4, 2
<i>Cyanocmpsa cyanoides</i> (Lafresnaye, 1847)	azulão-da-amazônia	S	1, 4
Parulidae			
<i>Dendroica petechia</i> (Linnaeus, 1766)	mariquita-amarela	D	6
<i>Phaeothlypis rivularis</i> (Wied, 1821)	pula-pula-ribeirinho	T	2
Icteridae			
<i>Psarocolius viridis</i> (Statius Muller, 1776)	japu-verde	D	1
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu	D	1, 4, 3
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	guaxe	M, D	1, 3, 4
<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	xexéu	M, D	1, 2, 3, 4, 8, 6
<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	encontro	D	1, 2, 8, 4
<i>Icterus nigrogularis</i> (Hahn, 1819)	joão-pinto-amarelo	D	2, 8, 4, 9
<i>Chrysomus icterocephalus</i> (Linnaeus, 1766)	iratauí-pequeno	S	4, 2, 8
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	iraúna-grande	T, D	4, 7, 9
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	vira-bosta	T	9
<i>Sturnella militaris</i> (Linnaeus, 1758)	polícia-inglesa-do-norte	T, S	7, 9
Fringillidae			
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	D	2, 4
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro	D	1, 4, 9
<i>Euphonia minuta</i> Cabanis, 1849	gaturamo-de-barriga-branca	D	1, 2, 3, 4

- CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2007) Listas das aves do Brasil. Versão 16/08/2007. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>> Acesso em: (01/02/2008).
- CEO – Centro de Estudos Ornitológicos (2007) Listas dos nomes populares das aves do Brasil. Versão 18/02/2007. Disponível em <<http://www.ceo.org.br/nompop/litasnompop.htm>> Acesso em: (01/02/2008).
- del Hoyo, J., Elliott, A. & Sargatal, J. (eds) (1992) Handbook of the birds of the world. Vol. 1. Ostrich to Ducks. Barcelona: Lynx Edicions
- del Hoyo, J., Elliott, A. & Sargatal, J. (eds) (1994) Handbook of the birds of the world. Vol. 2. New world Vultures to Guinea-fowl. Barcelona: Lynx Edicions.
- del Hoyo, J., Elliott, A. & Sargatal, J. (eds) (1996) Handbook of the birds of the world. Vol. 3. Hoatzin to Auks. Barcelona: Lynx Edicions.
- del Hoyo, J., Elliott, A. & Sargatal, J. (eds) (1997) Handbook of the birds of the world. Vol. 4. Sandgrouse to Cuckoos. Barcelona: Lynx Edicions.
- del Hoyo, J., Elliott, A. & Sargatal, J. (eds) (1999) Handbook of the birds of the world. Vol. 5. Barn-owls to Hummingbirds. Barcelona: Lynx Edicions.
- del Hoyo, J., Elliott, A. & Sargatal, J. (eds) (2001) Handbook of the birds of the world. Vol. 6. Mousebirds to Hornbills. Barcelona: Lynx Edicions.
- del Hoyo, J., Elliott, A. & Sargatal, J. (eds) (2002) Handbook of the birds of the world. Vol. 7. Jacamars to Woodpeckers. Barcelona: Lynx Edicions.

- del Hoyo, J., Elliott, A. & Sargatal, J. (eds) (2003) Handbook of the birds of the world. Vol. 8. Broadbills to Tapaculos. Barcelona: Lynx Edicions
- del Hoyo, J., Elliott, A. & Sargatal, J. (eds) (2004) Handbook of the birds of the world. Vol. 9. Cotingas to Pipits and Wagtails. Barcelona: Lynx Edicions
- del Hoyo, J., Elliott, A. & Sargatal, J. (eds) (2005) Handbook of the birds of the world. Vol. 10. Cuckoo-shrikes to Thrushes. Barcelona: Lynx Edicions.
- Eletronorte (2000) Brasil 500 pássaros. Brasília: Eletronorte.
- Meyer de Schauensee, R. & Phelps Junior, W. H. (1978) A guide to the birds of Venezuela. Princeton: Princeton University Press.
- Novaes, F.C. (1974) Ornitologia do Território do Amapá I. Publicações Avulsas n. 25. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi.
- Novaes, F.C. (1978) Ornitologia do Território do Amapá II. Publicações Avulsas n. 29. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi.
- Ridgely, R. S. & Tudor, G. (1989) The birds of South América. Vol. I. The oscine passerines. Austin: University of Texas.
- Ridgely, R. S. & Tudor, G. (1994) The birds of South América. Vol. II. The suboscine passerines. Austin: University of Texas.
- Sick, H. (1997) Ornitologia brasileira. Edição revista e ampliada por José Fernando Pacheco. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Sigrist, T. (2006). Aves do Brasil: uma visão artística. São Paulo: Fوسفertil.
- Stotz, D.F., Fitzpatrick, J.W., Parker III, T.A. & Moskovits, D.K. (1996) Neotropical birds: ecology and conservation. Chicago: University of Chicago Press.

Agradecer não é só reconhecer a importância das pessoas em relação ao feito realizado, mas dar crédito ao esforço e empenho de cada uma, admitindo que as conquistas não são atos individuais e isolados, são produtos do sonho e do trabalho coletivos. Por este olhar, o “**guia de campo Aves do Parque Nacional do Cabo Orange**”, é resultado de uma grande empreitada, envolvendo pessoas e lugares mágicos dessa unidade de conservação.

Nas idas ao Amapá, palmilhou-se o Cabo Norte, de barco pelo oceano Atlântico ou navegando por rios como o Cassiporé, Oiapoque, Cunani e Uaçá com seus infindáveis Igarapés, nos grandes lagos Maruani e Tralhoto, nas comunidades de Calçoene, Vila de Cunani, Vila Velha, Vila de Cassiporé e Taparabu, nas aldeias indígenas do Encruzo e Kumarumã. Destaque-se as caminhadas pela floresta, remadas nos igarapés e pequenos lagos. Enfim, uma quantidade indescritível de lugares, pessoas e vidas estão presentes neste livro que, para nós, não é só o registro das aves, mas a interação do mundo exterior com os ambientes que compõem o Parque Nacional do Cabo Orange e sua avifauna.

Desta maneira, agradecemos aos parceiros do CEMAVE, Maria Flávia, Andrei Roos e ao Ornitólogo Helder Farias pelas contribuições nas expedições e elaboração do Guia de Aves. Aos fotógrafos Robson Czaban e Ciro Albano, pela cessão das belíssimas imagens. Ao Wagner Gomes pelas sugestões no formato. Aos técnicos do Parque, Marcos Cunha, Ricardo Pires, Carolina Peixoto, Kelly Bonach, Gláucia Pereira, Lauro Paiva Júnior e Albert Jager, pelo apoio aos trabalhos de campo e, por acreditarem e investirem na idéia elaboração desse Guia de Aves. Por fim, também de grande importância, nossos agradecimentos aos pilotos da embarcação “**Peixe Boi**” Irandir, Fransciney e Kelson e a todos os membros da Brigada de Combate a Incêndios Florestais do Parque Nacional do Cabo Orange - PREVIFOGO, homens da floresta que tem essa Unidade de Conservação como espaço de vida.

Elivan Arantes de Souza